



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na Loja Minna Interiores Volume I - Relatório de Estágio

Estágio na Loja Minna Interiores
Volume I - Relatório de Estágio



Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Andreza Caroline Vieira Silva

Orientador
Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da
Costa

Março de 2020

Andreza Caroline Vieira Silva



Estágio na Loja Minna Interiores

Volume I - Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Andreza Caroline Vieira Silva

20140182

Orientador

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista, José Simão Gomes

Vogais

Professor Doutor, Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professor Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Dedicatória

Dedico este relatório a minha família,
que sempre esteve presente na minha vida,
me apoiando e torcendo pelo meu sucesso.

Agradecimentos

A realização do relatório de estágio define-se como uma etapa final de mestrado. Engloba uma série de desafios superados com o apoio das pessoas que irei mencionar de seguida. Fico muito grata por todos os obstáculos que consegui superar, por todas as aprendizagens obtidas a nível pessoal e profissional que me foram transmitidas no decorrer deste mestrado.

Agradeço principalmente à minha família, que sempre me apoiou e fez de tudo para que eu chegasse aonde estou hoje. Aos que estão longe e aos que estão perto, contribuíram de diversas formas para que tenha conseguido ultrapassar todos os obstáculos durante o curso.

Deixo ainda o meu agradecimento aos amigos, colegas de estágio, e a todos os professores que me auxiliaram durante o percurso académico.

Um agradecimento especial ao meu orientar, Prof. Dr. Joaquim Bonifácio por me ajudar nos objetivos a que me propus, respondendo a todas as minhas dúvidas e disponibilizando o seu tempo para me apoiar.

Resumo

Este presente relatório de estágio curricular de mestrado de Design de Interiores e Mobiliário foi desenvolvido na Loja Minna Interiores, em Leiria. Com esta experiência pretende-se pôr em prática os ensinamentos que foram adquiridos com as unidades curriculares do mestrado em questão, e ainda os ensinamentos obtidos durante a licenciatura de design de interiores e equipamento, os quais ajudaram a desenvolver certas capacidades para enfrentar o futuro nesta área.

O contato com as empresas, fornecedores e clientes ajudam-nos a perceber melhor o mercado e detetar possíveis soluções para problemas nos projetos. Também as etapas de cada projeto se tornam um desafio; evolui-se através do contato com colegas experientes na área e na criação de espaços com necessidades diversas, representando um ganho de conhecimentos na área. Tornamo-nos, desta forma, mais aptos para um futuro promissor quer a nível pessoal, quer profissional. O bom trabalho de equipa é muito importante para que o resultado final seja harmonioso.

Durante o estágio tive o privilégio de participar em diversos projetos e tudo o que vem adjacente a estes, através da visita ao local, quer a elaboração dos desenhos, em contactar com diversos materiais seja com catálogos e amostras têxteis. É um sentimento de missão cumprida quando vemos o final de um projeto, principalmente depois de este ser executado na realidade.

Neste relatório constam os projetos que se realizaram durante o estágio, com as metodologias adotadas e os resultados que foram atingidos.

Palavra-Chave: Design de interiores; Design de Mobiliário; Estágio;

Abstract

This present internship report for the Master's Degree in Interior Design and Furniture was developed at Loja Minna Interiores, in Leiria. With this experience it is intended to put into practice the teachings that were acquired with the curricular units of the master in question, and also the lessons obtained during the degree of interior design and equipment, which helped to develop certain skills to face the future in this area.

Contact with companies, suppliers and customers helps us to better understand the market and detect possible solutions to problems in projects. The stages of each project also become a challenge; it evolves through contact with colleagues experienced in the area and in the creation of spaces with diverse needs, representing a gain of knowledge in the area. In this way, we become better able for a promising future, both personally and professionally. Good teamwork is very important for the final result to be harmonious.

During the internship I had the privilege of participating in several projects and everything that comes adjacent to them, through the site visit, whether the drawing of the drawings, contacting different materials or with catalogs and textile samples. It is a feeling of mission accomplished when we see the end of a project, especially after it is actually executed.

This report contains the projects that were carried out during the internship, with the methodologies adopted and the results that were achieved.

key words: Interior Design, Furniture Design, Curricular Internship,

Glossário

Layout - é uma palavra inglesa, que define a organização de algo, neste caso, em um determinado espaço.

Moodboard - é uma ferramenta muito usada por designers de todas as áreas para organizar e traduzir visualmente uma ideia, definir um estilo/conceito.

Sine qua non - expressão que se originou do termo legal em latim. Refere-se a uma ação cuja condição é indispensável e essencial.

Backoffice - termo em inglês, que tem o significado de suporte, também definido como retaguarda e se refere a departamentos que dão o suporte para o funcionamento geral da empresa.

Índice Geral

Volume I – Relatório de Estágio

Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vii
Resumo/Palavras Chave.....	ix
Abstract/Key words.....	xi
Glossário.....	xiii
Índice Geral.....	xv
Índice Volume I.....	xvi
Índice de figuras.....	xix
Índice de Tabelas.....	xxii
Capítulo I – Introdução.....	1
1. Introdução Geral.....	2
Capítulo II – Desenvolvimento do estágio.....	7
2. Cidade de Leiria.....	8
2.2 Minna Interiores.....	17
2.3. Estágio.....	21
Capítulo III – Projetos.....	29
3. Projetos.....	30
4. Conclusão.....	58
5. Bibliografia.....	59

Índice Volume I - Relatório de Estágio

1. Introdução Geral	2
1.1 Nota introdutória.....	2
1.2 Justificação	4
1.3 Objetivos gerais e específicos	4
1.4 Questão da investigação	5
1.5 Estado da Arte.....	5
1.6 Fatores de sucesso e insucesso	6
Capítulo II - Desenvolvimento de estágio	7
2.Cidade de Leiria.....	8
2.1 Introdução Histórica	8
2.1.1 Atualidade	13
2.1.2 Cultura.....	14
2.2 Minna Interiores	17
2.2.1 História da loja	18
2.2.2 Funcionamento e organização.....	18
2.2.3 Público-alvo	19
2.2.4 Serviços oferecidos	19
2.2.5 Parcerias	20
2.3 Estágio.....	21
2.3.1 Metodologia de trabalho	21
2.3.2 Tarefas Desenvolvidas	24
2.3.3 Cronograma de trabalho	28

Capítulo III - Projetos.....	29
3. Projetos.....	30
3.1 Loja Minna Interiores	30
3.1.1 Descrição e Objetivos do Projeto.....	30
3.1.2 Proposta	31
3.1.3 Moodboards e fotomontagens.....	33
3.1.4 Síntese Conclusiva.....	34
3.2 Salão Rita Cabeleireiro	34
3.2.1 Descrição e Objetivos do Projeto	34
3.2.2 Proposta.....	35
3.2.2.1 Desenho técnico dos mobiliários.....	36
3.2.3 Síntese conclusiva	38
3.3 Salão de estética	38
3.3.1 Descrição e Objetivos do Projeto	38
3.3.2 Proposta.....	39
3.3.3 Síntese conclusiva.....	41
3.4 Quarto de casal.....	42
3.4.1 Descrição e Objetivos do Projeto.....	42
3.4.2 Proposta	43
3.4.2.1 Desenho técnico dos mobiliários.....	45
3.4.3 Síntese conclusiva.....	46
3.5 Salão Glamorous.....	46
3.5.1 Descrição e Objetivos do Projeto.....	46
3.5.2 Proposta	47
3.5.2.1 Desenho técnico dos mobiliários	50
3.5.3 Síntese conclusiva.....	52
3.6 Sala de Estar	52
3.6.1 Descrição e Objetivos do Projeto.....	52
3.6.2 Proposta	53
3.6.3 Síntese conclusiva.....	55
3.7 Quarto de jovem.....	55

3.7.1	Descrição e Objetivos do Projeto.....	55
3.7.2	Proposta.....	56
3.6.3	Síntese conclusiva.....	57
4.	Conclusão.....	58
5.	Bibliografia.....	59
5.1	Livros.....	59
5.5.	Webgrafia.....	59

Índice figuras

Figura 1 – Localização Geográfica de Leiria.....	8
Figura 2 – Cidade de Leiria, final do século XIX.....	9
Figura 3 – Estudo de Reconstrução do Castelo de Leiria.....	10
Figura 4 – Estudo de Reconstrução do Castelo de Leiria.....	10
Figura 5- Castelo durante as obras de reconstrução.....	11
Figura 6 – Castelo no estado atual.....	11
Figura 7- Igreja Matriz de Santa Catarina.....	11
Figura 8 – Vila Hortênsia, habitação da família Korrodi.....	11
Figura 9 – Antiga agência do B.P. de Leiria, atual banco das artes.....	11
Figura 10- Paços do Concelho.....	12
Figura 11- Edifício de Joaquim de Oliveira Zúquete.....	12
Figura 12 – Casa do Arco, habitação de José Gaudêncio Barreto.....	12
Figura 13- Antigo Mercado Municipal de Leiria – Mercado Santana.....	12
Figura 14 – Praça Rodrigues Lobo.....	13
Figura 15 – Sé Catedral	13
Figura 16 – Evento Leiria Medieval na praça Rodrigues Lobo.....	14
Figura 17 – Evento Leiria Medieval.....	14
Figura 18 – Casa onde habitou Eça de Queirós, na cidade de Leiria.....	15
Figura 19 – Lápide inserida na casa com uma simples inscrição.....	15
Figura 20 – Tela de grande dimensão da artista plástica Sílvia Patrício.....	15
Figura 21 – Tela de grande dimensão da artista plástica Sílvia Patrício.....	15
Figura 22 – Festa temática no Espaço Eça.....	16
Figura 23 – Busto de Eça de Queirós do café.....	16
Figura 24 – Vitruines da loja Minna Interiores.....	17
Figura 25 – Planta do Espaço da Loja, piso 0.....	32
Figura 26 – Planta do Espaço da Loja, piso 1.....	32
Figura 27 – Experimento 3D de possível ambiente de loja, vitrine 1.....	32
Figura 28 - Experimento 3D de possível ambiente de loja, vitrine 2.....	32
Figura 29 – Ambiente na realidade, vitrine 1 - Quarto	32
Figura 30 – Ambiente na realidade, vitrine 2 – Sala de Jantar.....	32
Figura 31 – <i>Moodboard</i> 1.....	33
Figura 32 – Inspiração Sala de Jantar.....	33
Figura 33 – <i>Moodboard</i> 2.....	33
Figura 34 – Fotomontagem 1.....	33
Figura 35 – Fotomontagem 2.....	33
Figura 36 – Proposta, planta do salão.....	35
Figura 37 – Corte AA’ – Zona de Trabalho	35
Figura 38- Vista da zona de trabalho 1 para a zona de atendimento.....	36
Figura 39 – Zona de trabalho 1 e sala de estar.....	36
Figura 40 – Zona de trabalho.....	36

Figura 41 –Zona de trabalho 2.....	36
Figura 42 – Biombo em madeira, medidas gerais.....	37
Figura 43- Expositor de Produtos em madeira, medidas gerais.....	37
Figura 44 – Fotografias do salão antes da intervenção projetual.....	39
Figura 45- Proposta 1 – zona de atendimento e trabalho	40
Figura 46 – Proposta 1- zona de atendimento.....	40
Figura 47 – Proposta 1 – zona de trabalho.....	40
Figura 48 – Proposta 1 – zona para procedimentos estéticos.....	40
Figura 49 – Proposta 2 – zona de atendimento.....	41
Figura 50 – Proposta 2 – zona de atendimento e de trabalho	41
Figura 51 - Proposta 2 – zona de atendimento e de trabalho – perspectiva 2.....	41
Figura 52 - Proposta 2 – zona de trabalho 2.....	41
Figura 53 – Fotografias do quarto antes da intervenção projetual.....	42
Figura 54 – Planta do quarto de casal.....	43
Figura 55 – Corte AA'.....	44
Figura 56 – Corte BB'.....	44
Figura 57 –Quarto de casal – parte 1 – imagem 3D.....	45
Figura 58 – Quarto de casal – parte 2 – imagem 3D	45
Figura 59 – Aparadores suspensos – medidas gerais -vista de frente.....	45
Figura 60 – Fotografias do salão, antes da intervenção projetual.....	47
Figura 61 – Planta -Salão Glamorous.....	48
Figura 62 – Zonas de atendimento e de estar – imagem 3D.....	49
Figura 63 – Zonas de trabalho - imagem 3D.....	49
Figura 64 – Zona de trabalho 2 -imagem 3D.....	49
Figura 65 – Zona de manicure- imagem 3D.....	49
Figura 66 – Sala de estética 1– design de sobancelhas-imagem 3D.....	49
Figura 67 – Sala de estética 2-procedimentos estéticos-imagem 3D.....	49
Figura 68 – Balcão de atendimento-medidas gerais.....	50
Figura 69 – Bancada das tintas-medidas gerais.....	50
Figura 70 – Mobiliário da sala de estética-medidas gerais.....	50
Figura 71 – Estante suspensa -medidas gerais.....	51
Figura 72 – Expositor da zona de atendimento- medidas gerais.....	51
Figura 73 – Estante suspensa 2-vista de lado e perspectiva.....	51
Figura 74 – Mobiliário zona de lavagem de cabelo - medidas gerais-vista em perspectiva 1	51
Figura 75 – Mobiliário zona de lavagem de cabelo -medidas gerais do pormenor - vista em perspectiva 2.....	51
Figura 76 – Planta -sala de estar.....	53
Figura 77 – Corte AA' – zona de tv	54
Figura 78 – Sala de estar, perspectiva 1- imagem 3D.....	54
Figura 79 – Sala de estar, perspectiva 2 – imagem 3D.....	55
Figura 80 – Planta do quarto de jovem	56
Figura 81 – Quarto, perspectiva 1 -imagem 3D.....	57

Figura 82 – Quarto perspectiva 2 – imagem 3D.....	57
Figura 83 – Quarto perspectiva 3 – imagem 3D.....	57

Lista de tabela

Tabela 1 - etapas para o desenvolvimento de um projeto.....	22
Tabela 2 - Cronologia de trabalhos executados no estágio.....	28

Capítulo I

Introdução

1. Introdução Geral

1.1 Nota introdutória

“Espaços precisam ter integridade própria”.

(Yves Béhar)

O Design de Interiores não é apenas uma profissão que envolve incorporar mobiliário e decoração em espaços, mas sim, a arte de planejar e realizar ambientes com personalidade, que aliam a funcionalidade, a criatividade e a estética para obter um resultado surpreendente e prático, melhorando a qualidade de vida e o convívio.

O designer de interiores, deve focar-se em cada detalhe que seja relevante para o desenvolvimento de um projeto, ser assim, um constante observador, que saiba interpretar o perfil de seu cliente, o espaço que irá intervir e a funcionalidade a desempenhar, e igualmente, o tipo de utilizador que irá usufruir deste.

Cada projeto é único e requer ser tratado como tal, por isso, concretiza-se o estudo prévio de cada um de forma singular, buscando informações significativas sobre este e inspiração para criar primeiramente um conceito, que segundo o designer de interiores, Greg Natele, “é o DNA de um projeto, a essência de um lugar”.

Quando estão definidos o conceito e o estudo prévio do espaço, passa-se para a fase de execução da proposta, onde o ambiente é cuidadosamente pensado, levando sempre em consideração os pontos importantes que se foi obtendo desde o início do processo, para desta forma, propor soluções eficientes e funcionais, correspondendo os requisitos e àquilo que o cliente almeja. Alguns fatores a serem abordados durante o desenvolvimento são: pontuar questões técnicas e estruturais; fazer o estudo ergonômico do espaço, ressaltando a importância do conforto e bem-estar; analisar condicionantes; o tipo de sistema de iluminação que será implementado; determinar zonas de passagem; compor os elementos decorativos, materiais, acabamentos, cores, mobiliários, com real atenção às medidas que estes têm, durabilidade, manutenção e desempenho.

A inter-relação entre designer e cliente, o processo criativo, o planeamento detalhado, organizado e que corresponde as expectativas devidamente são aspectos fundamentais que fazem parte do trabalho diário de um designer de interiores.

O presente relatório refere-se ao período de estágio realizado no âmbito curricular para a conclusão do mestrado de Design de Interiores e Mobiliário na Escola Superior de Artes Aplicadas.

O estágio curricular serve exatamente, como um meio de aprendizado que promove a oportunidade de experienciar e pôr em prática, conteúdos que foram adquiridos ao decorrer dos anos no percurso acadêmico e desenvolver, capacidades profissionais, onde a loja Minna Interiores cumpriu para este fim.

O período de estágio realizado nesta loja, teve duração de 8 meses, tendo iniciado no dia 25 de março de 2019 e término no dia 29 de novembro de 2019, com supervisão da orientadora de estágio, Andreia Louraço, a colega de trabalho Filipa Branco e o patrão Cláudio Graça.

O documento é composto por um volume, referente ao relatório de estágio. Este está dividido em três capítulos, possuindo no Capítulo I a introdução do relatório, com a justificação da escolha do local de estágio, os objetivos gerais e específicos a atingir, questões da investigação, estado da arte e fatores de sucesso e insucesso. O Capítulo II, principia com uma introdução da cidade onde decorreu o estágio, fazendo ainda, uma apresentação da loja, seu modo de funcionamento e organização, o público-alvo, serviços oferecidos, parcerias e sua metodologia de trabalho, além de se referir sobre o desenvolvimento do estágio e tarefas que se realizou. Posteriormente, serão descritos no Capítulo III, os projetos e as seguintes tarefas concretizadas nestes.

1.2 Justificação

Decidiu-se optar pela loja Minna Interiores, pelo fato desta apresentar grande diversidade, tanto na área de Design de Interiores, nomeadamente questões relacionadas aos mobiliários, equipamentos, papéis de parede, têxteis, artigos de decoração, materiais de revestimentos, quanto na área de projetos de reabilitação e remodelação.

A loja valoriza o contato com fornecedores, já que a parceria com estes, é importante para conseguirmos abranger os negócios e enriquecer os contatos profissionais.

Também, tem-se grande consideração, em adquirir uma relação profissional e empática com os clientes, fazendo o possível para conseguir interpretar aquilo que estes procuram, atendendo assim, as suas expectativas ou até mesmo, superando-as, de modo a estarem satisfeitos com o trabalho efetuado.

Outro aspecto importante para se fazer tal escolha, foi o fato de poder ter a possibilidade de estar por dentro de várias fases de um projeto, desde a parte de realização de 3D às decisões que envolvem pormenores que fazem toda a diferença em um projeto.

1.3 Objetivos gerais e específicos

Tem-se como um dos objetivos, desenvolver e pôr em prática as aptidões adquiridas durante o curso, adaptando-as da melhor forma no meio de trabalho, apesar de ter também, o interesse de aprender novos métodos de desenvolvimento de trabalho e aprofundar as capacidades intelectuais.

Outros pontos importantes que fazem parte dos objetivos, é aprimorar a comunicação e a interação com os clientes e colegas de profissão, compreender o mercado de trabalho e estar em contato com profissionais que complementam o trabalho de um designer.

Também vivenciar situações de complexidades diversas e ser desafiada profissionalmente, uma vez que é de extrema importância, passar por experiências diferentes que ainda não se teve oportunidade antes, para aprender a lidar e solucionar cada questão com coerência e responsabilidade.

Todos estes processos, contribuem para a evolução e crescimento pessoal e profissional.

1.4 Questão da investigação

Ao longo do estágio, foi possível aplicar e aprofundar as competências obtidas durante o curso, sendo uma destas a investigação, que é um âmbito essencial para o processo projetual.

Conjugou-se, portanto, aquilo que já se tem conhecimento, com novos saberes fundamentais, que contribuíram para se ter fins inovadores e práticos, que vão de encontro com aquilo que o cliente pretende.

Para se ter um projeto bem-sucedido, o designer deve saber analisar com cautela cada detalhe e transpassar ao seu cliente, segurança, para avançar com cada fase.

De forma a oferecer uma apresentação mais clara e realista ao cliente, para este compreender melhor como o ambiente ficará posteriormente, é preciso recorrer à programas computacionais que apresentam o 3D, com renderizações fotos-realistas, sendo este o que mais se aproxima da realidade em relação a outros métodos. Porém, há também outros meios que podem ajudar a compreensão, como por exemplo, layouts de apresentação, moodboards, desenhos de perspetivas em Photoshop ou desenhos à mão levantada.

1.5 Estado da Arte

Na obra literária *Design de Interiores – guia útil para estudantes e profissionais*, a autora Jenny Gibbs, discute vários conteúdos relacionados ao design de interiores, como as aptidões necessárias, a elaboração do programa de necessidades junto ao cliente, o papel do designer de interiores, os princípios do design, a análise histórica, onde diz que “... não se deve subestimar a compreensão de como os estilos evoluíram através do tempo. Além disso, é o contexto em que esses estilos mudaram e as influências geográficas, históricas e políticas que promoveram tal evolução que tornam esse estudo tão fascinante e ajudam a estabelecer uma compreensão mais completa das relações entre as diferentes culturas e as influências internacionais.” (Gibbs, Jenny - 2020), além do que foi referido, também diz respeito à outros temas que proporcionam uma base sólida sobre a área. Nesta mesma, há uma citação de Martin Waller que se destaca, o qual relata que “há certas qualidades comuns a todos os designers de sucesso. Obviamente, uma condição sine qua non é possuir um grande domínio do funcionamento do ofício: o planeamento do espaço, a combinação dos materiais, a compreensão da cor. Mas todas essas qualidades são inúteis se não estiverem relacionadas a um rigoroso controle dos detalhes e à habilidade tenaz de materializar as ideias.” (Gibbs, Jenny - 2020).

Já na obra *The Tailared Interior*, Greg Natale, apresenta uma coleção fotográfica bem enquadrada dos seus trabalhos, de forma a fornecer inspiração e transmitir sua preocupação estética e funcional em relação aos ambientes.

O autor, ademais, faz sugestões e dá conselhos práticos e eficientes sobre cada divisão residencial, instruindo como lidar com cada tipo de espaço, seja este pequeno ou grande, abordando também, assuntos relativos à definição de estilo, como encontrar inspiração e definir um conceito, entre vários outros coeficientes que se deve levar em consideração para se fazer uma elaboração coerente, desde a ter atenção aos elementos construtivos do espaço como maneiras de adicionar cores, têxteis, obras de arte, decoração e materiais.

Greg Nátale, de modo a aproximar-se mais do leitor, partilha algumas das suas experiências profissionais e seus locais/marcas preferidas de mobiliários e acessórios de interiores para apresentar aos seus clientes.

Por fim, em *The Fundamentals of Interior Design*, segunda edição, os autores Simon Dodsworth e Stephen Anderson dividem o livro em oito partes essenciais para o processo de realização de um projeto, acompanhado por casos de estudo, esboços, renderizações, moodboards e fotografias. Estes iniciam a obra, opinando o que é necessariamente o design de interiores, as preocupações que um designer deve ter para tornar um ambiente mais funcional e harmônico e a diferença entre o designer de interiores, arquiteto e decorador, onde apesar de haver uma aproximação entre as áreas, estas têm finalidades que as distinguem.

1.6 Fatores de sucesso e insucesso

Considerando o tempo de estágio, teve-se a contingência de verificar fatores de sucesso e insucesso, de acordo com cada projeto e/ou variadas tarefas facultadas.

Um dos aspectos é a comunicação, onde num momento inicial, não se sabia bem como abordar os clientes. Contudo, ao observar os colegas, que já possuem experiência, e com a confiança que se foi adquirindo, desenvolveu-se o método de abordagem e maneiras de persuadir e criar empatia, de forma a conseguir compreender o que estavam à procura e ajudá-los da melhor maneira possível. Sendo assim, um fator que no início era de insucesso, com a prática, passou a ser de sucesso.

Em referência aos tipos de programas utilizados para a realização de projetos, com o conhecimento prévio que já se tinha, considera-se que foi um fator de sucesso, assim como a elaboração e criação de mobiliários personalizados, os quais tinha-se que fazer o desenho-técnico para enviar aos carpinteiros.

Ao decorrer dos meses, aquilo que se demonstrava como motivo de insucesso, passou a ser de sucesso, uma vez que se apresentava disposta a evoluir no que fosse necessário e iniciativa de pedir ajuda, quando desconhecia certas questões.

Capítulo II

Desenvolvimento de estágio

O rei, acrescentou ao castelo já existente, a torre de menagem, assim como mandou expandir o famoso pinhal de Leiria, originalmente ordenado a ser plantado por D. Afonso III, porém sendo D. Dinis o verdadeiro responsável pelo seu desenvolvimento, com a intenção de proteger a cidade, o castelo e a plantação agrícola da sua degradação, devido as areias das praias vindas com o vento.

O pinhal de Leiria, onde o pinheiro bravo denominava a paisagem, teve uma grande relevância nos descobrimentos marítimos e interesses comerciais, uma vez que para a construção de embarcações, eram utilizadas a madeira dos pinheiros e a pez. Este, com o tempo, também viria influenciar, no crescimento demográfico e no desenvolvimento econômico, por impulsionar o surgimento, no concelho e região, de importantes indústrias transformadoras, extrativas e de equipamento, como por exemplo, resinas, cimenteira, cerâmica, madeiras (usadas tanto como matéria-prima quanto fonte de energia para indústrias e habitações), entre outras.

Durante vários séculos, o pinhal foi considerado um dos “pulmões” de Portugal, visto que a sua extensão se mantinha quase que intacta, pois a política implementada era que, a cada árvore que se cortava, plantava-se outra. Infelizmente, atualmente quase todo o seu território se encontra queimado, devido aos incêndios.

Em 1545, exatamente no dia 13 de junho, a vila de Leiria elevou-se para a categoria de cidade, com a intercessão de D. João III, ocorrendo neste mesmo período, dois acontecimentos fundamentais, a construção da Sé, catedral maneirista de edificação sóbria, fundada pelo bispo D. Frei Brás de Barros e a demolição da Igreja de S. Martinho, dando origem a Praça de S. Martinho, denominada nos dias de hoje, Rodrigues Lobo. O surgimento da praça, demonstra a necessidade de haver um espaço público amplo e ao mesmo tempo moderno, sendo integradas nesta, a Câmara e seguidamente, a Cadeia Pública, fazendo com que se tornasse o centro cívico, comercial e social da cidade.

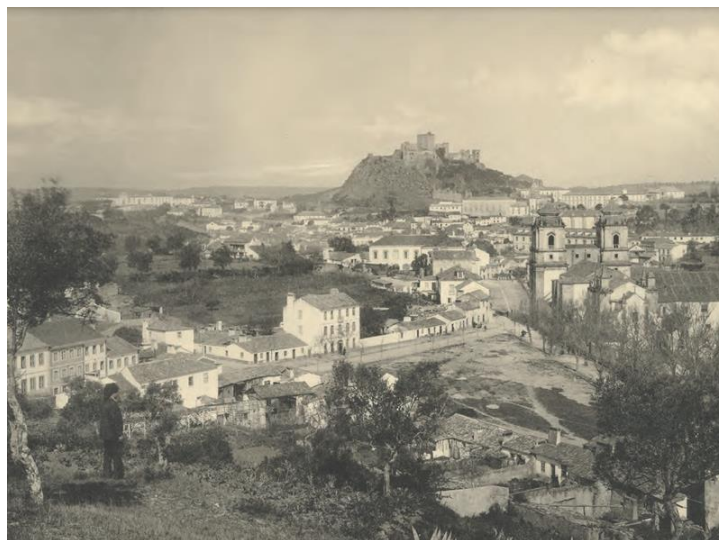


Figura 2 - Cidade de Leiria, final do século XIX. Fonte - commons.wikimedia.org

Existia distinções ao nível da composição do tecido urbano. Havia outros bairros além de S. Martinho, um destes, era o bairro de Santiago, o mais antigo, de forma irregular e implementado na zona Norte, dividido pelo rio, onde na margem direita apresentavam-se tintureiros e tecelões, enquanto na esquerda, encontravam-se solares senhoriais. Neste, residiam elementos de um estatuto mais baixo, ao contrário de S. Martinho, que a população era essencialmente de um estatuto mais elevado, sendo alguns destes, judiciais concelheiros, mesterais, oficiais administrativos, mercadores cristãos ou judeus. A Rua Direita, considerada a mais importante da cidade, instalava-se neste mesmo bairro, sendo a sua principal via e a maior rua de Leiria.

Outra grande modificação no espaço urbano de Leiria foi a alteração do curso do rio Lis, que fez com que houvesse, deste modo, uma área mais abrangente para edificação e também, ampliação da área do Rossio.

No início do século XIX, a cidade e seus monumentos, sofreram grandes danificações por causa das Invasões Francesas, durante a Guerra Peninsular, havendo também uma grande diminuição demográfica, pois morreram muitas pessoas e outras fugiram. No final do mesmo ano, a Liga dos Amigos do Castelo, dirigida por Ernesto Korrodi, teve a iniciativa de reconstruir o castelo, o qual devido ao fator abordado anteriormente, se encontrava em ruínas.

Korrodi foi então o responsável pelo projeto de restauro do castelo, que fascinado com as ruínas, se dedicava às investigações histórico-arqueológicas referentes a este nos seus tempos livres.

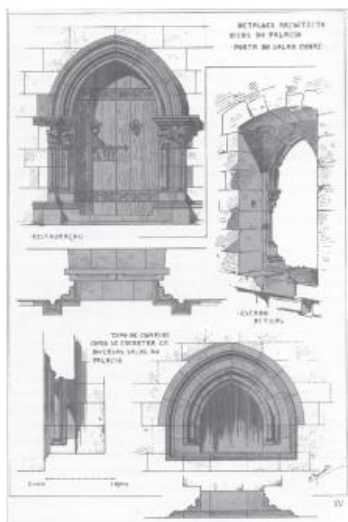


Figura 3 - Estudo de reconstrução do Castelo de Leiria feito por Korrodi - desenho detalhado da porta do salão nobre. Fonte - Santos, Regina Margarida (2012) - Ernesto Korrodi. Dissertação.

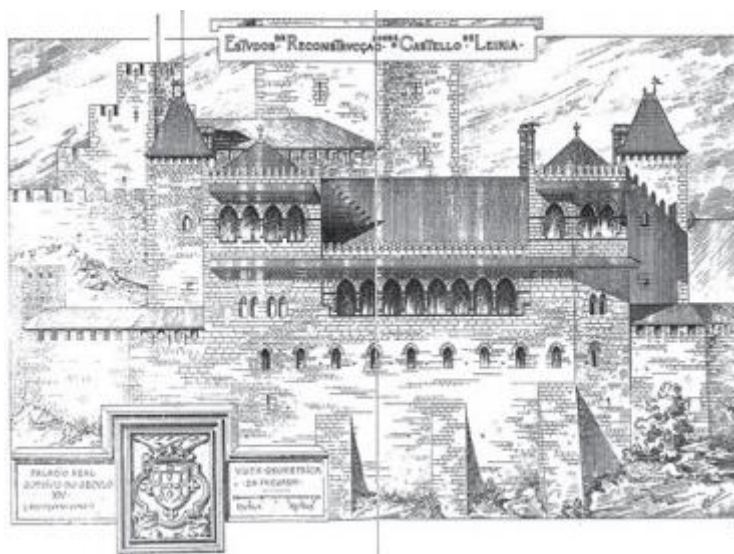


Figura 4 - Estudo de reconstrução do Castelo de Leiria por Korrodi - desenho da fachada. Fonte - Santos, Regina Margarida (2012) - Ernesto Korrodi. Dissertação.

«Korrodi apoia-se, para tal, num estudo das ruínas, mas onde estas eram insuficientes para documentar o estado primitivo do edifício, cabia à imaginação reconstruir o que faltava, com base no princípio da unidade de estilo.»

(COSTA, Lucília Verdelho da, 1997)

A proposta do arquiteto gerou polêmica, pelo fato de se ter adotado um estilo que comprometia a veracidade arqueológica e histórica, pois segundo os pensadores do patrimônio, a opção correta seria a preservação das existências. Porém, iniciou-se, pois, a obra em 1915, com fundos da própria Liga, com a colaboração do poder público, paralisando no ano a seguir, quando finalmente, retomaram em 1921, sendo korrodi o diretor da obra. Este desenvolveu sua função até 1933, passando depois a responsabilidade ao DGEM, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que prosseguiu com base nos desenhos do arquiteto.

A atual configuração do castelo, é, por isso caracterizada por conter quatro períodos construtivos, o Romântico do século XII, o Gótico dionisino, da primeira metade do século XIV e o Gótico joanino, do início do século XV.



Figura 5 - Castelo durante as obras de reconstrução. Fonte - www.cm-leiria.pt.



Figura 6 - Castelo no estado atual. Fonte - www.cm-leiria.pt.

Além do projeto do castelo, Ernesto Korrodi executou vários outros em Leiria, tanto públicos quanto privados, onde é possível reconhecer o seu estilo arquitetônico próprio. Algumas das suas obras são a Igreja Matriz de Santa Catarina da Serra, Vila Hortênsia (a qual foi sua residência), Antiga agência do B.P. de Leiria, Paços do Concelho, Edifício Zúquete, antigo Mercado Municipal de Leiria, Casa do Arco, entre outras.

Este, dedicou-se de tal forma a cidade, através das suas iniciativas de restauro e realização de projetos, que se pode dizer que é considerado um grande responsável pela imagem e consequente identidade desta.



Figura 7 - Igreja Matriz de Santa Catarina. Fonte - verpatrimonio.php



Figura 8 - Vila Hortênsia, habitação da família Korrodi. Fonte - www.cm-leiria.pt



Figura 9 - Antiga agência do B.P. de Leiria, atual Banco das Artes, Galeria. Fonte - matabicho.com



Figura 10 - Paços do Concelho. Fonte - jornaldeleiria.pt



Figura 11 - Edifício de Joaquim de Oliveira Zúquete. Fonte - matabicho.com



Figura 12 - Casa do Arco, habitação de José Gaudêncio Barreto. Fonte - www.cm-leiria.pt



Figura 13 - Antigo Mercado Municipal de Leiria - Mercado Santana. Fonte - regiaodeleiria.pt

Nos finais do século XIX e início do século XX, o aumento populacional e o desenvolvimento de várias indústrias, levaram à um grande progresso, expansão e novos modos de viver, que afetaram a organização de Leiria.

Surgiram planos de urbanização que consequentemente marcaram a cidade, onde espaços que antes eram rurais, foram urbanizados, dando origem à novas edificações, enquanto que algumas destas que já existiam, sofriam transformações.

Ainda eram dominantes, nos finais do século XIX, habitações unifamiliares, porém, no início do século XX, começaram a ter mais relevância, habitações plurifamiliares, possuindo em ambas tipologias, uma notável diversidade estilística, devido as novas tendências arquitetônicas da época.

2.1.1 Atualidade

Leiria, que hoje é formada por diversos edifícios modernos e edifícios antigos, e significativos, que carregam consigo a história de seu tempo de construção, contém uma malha urbana interessante que desperta a atenção.

A realização de iniciativas culturais e de lazer, a vista para o castelo, a calçada portuguesa, as intervenções da arte pública urbana em edifícios por toda a cidade, os parques, são alguns atrativos, assim como o seu centro histórico, que prossegue sendo local de comércio e zona composta por cafés, esplanadas, bares, restaurantes, lojas, além de outros tipos de estabelecimentos.

A Praça Rodrigues Lobo, antiga Praça S. Martinho, situada no coração da cidade, contém algumas das edificações mais emblemáticas e assume como ponto de referência e de encontro dos habitantes locais e visitantes, algo decorrente desde antigamente.

Nos últimos anos, houve a preocupação de elaborarem projetos de reabilitação, visto que existem inúmeros edifícios antigos em estado de decadência que merecem ser conservados ao longo do tempo, salvaguardando, desta forma, o patrimônio histórico. Por iniciativa privada ou através da Câmara Municipal, juntamente aos proprietários das edificações mais danificadas, estão a ser executados diversos projetos de reabilitação, havendo alguns destes, obra efetuada.

A região está em constante evolução, seja no crescimento da cidade em relação a novos edificadas e projetos de reabilitações, seja na área do comércio, agrícola, pecuária ou industrial. O seu desenvolvimento econômico, também depende cada vez mais, do desenvolvimento turístico.



Figura 14 - Praça Rodrigues Lobo. Fonte - visiteleiria.pt



Figura 15 - Sé Catedral. Fonte - travel2beer.com

2.1.2 Cultura

A cidade, rica em património edificado e histórico-cultural, usufrui de uma cultura muito diversificada. São realizados nesta, de modo a incutir na população o gosto pela cultura e lazer, eventos culturais, artísticos e literários, sendo alguns destes, há música na cidade, que tem como princípio, explorar a zona com música de gêneros distintos; Leiria medieval, realizada na zona muralhada do castelo e no centro histórico; Feira do livro; Leiria Film Fest. Entidades como a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, os museus da cidade, Associação de Ação Cultural, grupos de teatro, Fade In, entre outros, também são responsáveis por eventos que englobam a cultura.



Figura 16 - evento Leiria Medieval na praça Rodrigues Lobo; Fonte - rede social do Leiria Medieval.



Figura 17 - evento Leiria Medieval; Fonte - rede social do Leiria Medieval.

Ao nível do turismo, a região incita os seus fatores de atratividade, promovendo a atividade turística e os recursos endógenos. Apresenta um leque de rotas que se pode fazer na cidade, região e até mesmo, àqueles que envolvem a natureza.

De modo a cultivar a ligação com a literatura e homenagear o seu património intelectual, a Câmara Municipal de Leiria, no ano de 2011, deu origem à Rota dos Escritores, centrada em divulgar autores como Eça de Queiroz, Francisco Rodrigues Lobo, Miguel Torga, Afonso Lopes Vieira e Acácio Paiva. Pode-se facilmente ter acesso ao mapa e textos da rota através do site da Câmara Municipal, realizando os trajetos de forma independente ou por meio de uma visita guiada, tendo a possibilidades de conhecer as ruas e ruelas frequentadas por cada um dos escritores. Ao todo, esta rota contém 28 pontos de paragens.

Alega-se que Eça de Queiroz, um dos mais importantes escritores portugueses da história, foi viver na cidade no ano de 1870 à 1871 para assumir o cargo de administrador do concelho.

As referências à Leiria numa das suas obras mais simbólicas, O Crime do Padre Amaro, levaram a criar a rota literária, que possui inclusive, o nome da obra (Rota d'o Crime do Padre Amaro). São realizadas paragens em pontos citados no livro pelo autor, incluindo a casa de D. Isabel Jordão, na Travessa da Tipografia, nº 13, habitação onde este viveu durante um ano. A casa serviu como modelo de habitação das suas personagens, S. Joaneira e Amélia, onde hospedava-se o padre Amaro.

«No primeiro andar duas varandas de ferro, de aspeto antigo, faziam saliência, com os seus arbustos de alecrim, que se arredondavam aos cantos em caixas de madeira; as janelas de cima, pequeninas, eram de peitoril; e a parede, pelas suas irregularidades, fazia lembrar uma lata almogada.»

(Queiroz, Eça de, 1875)



Figura 18 - Casa onde habitou Eça de Queiroz na cidade de Leiria. Fonte - jornaldeleiria.pt



Figura 19 - Lápide inserida na casa com uma simples inscrição. Fonte - gdamas.com



Figura 20 - Tela de grande dimensão da artista plástica Sílvia Patrício para Rota d'o Crime do Padre Amaro. Fonte - cultuga.com.br



Figura 21 - Tela de grande dimensão da artista plástica Sílvia Patrício para Rota d'o Crime do Padre Amaro. Fonte - picosderoseirabrava.blogspot.com

Encontra-se igualmente em uma das ruas do centro histórico, mais especificamente, na Rua Barão Viamonte ou Rua Direita, como ainda hoje dizem, o Espaço Eça - Coffee & Wine, Books, um café dedicado ao autor, que contém um ambiente totalmente personalizado, convidativo e aconchegante, com itens decorativos e mobiliários de estilo vintage, tendo alguns destes, a caracterização do rosto de Eça de Queiroz. Aliando a restauração à cultura e ao lazer, o espaço dispõe uma biblioteca com todo o espólio do romancista, também de outros autores e livros técnicos.



Figura 22 - Festa temática no Espaço Eça. Fonte - rede social do Espaço Eça.



Figura 23 - Busto de Eça de Queiroz do café. Fonte - rede social do Espaço Eça.

2.2 Minna Interiores

Minna Interiores é especificamente uma loja de design de interiores e mobiliário, localizada na Nova Leiria, região norte da cidade de Leiria.

A loja, em geral, contém um espaço amplo, dividido por algumas poucas paredes, tendo a possibilidade de poder criar diferentes tipos de ambientes e conceitos, que transmitem um aspecto criativo e mais dinâmico ao local.

Esta possui dois pisos, sendo o térreo composto por três grandes vitrines, instalação sanitária, espaço de exposição de ambientes, zona de catálogos e amostras de têxteis e papéis de parede, zona de atendimento/trabalho com três mesas equipadas e zona privada, que possui alguns equipamentos de cozinha para uso pessoal e um móvel para guardar catálogos de mobiliários, equipamentos, fichas técnicas de produtos e amostras de materiais.

A zona de catálogos e amostras de têxteis e papéis de parede, é onde se encontra diversas opções de tecidos, tapetes, calhas de cortinados e papéis de parede diversificados para os clientes poderem ver e ter o contato direto com estes, e assim, fazerem suas escolhas. Nesta, ainda há uma bancada de trabalho que além de obter arrumação, na sua zona lateral, também é utilizada para se colocar as amostras escolhidas, para se ter a percepção de como estas conjugam umas com as outras quando postas lado a lado.

Já o primeiro piso, é constituído essencialmente por outros tipos de ambientes, arrecadação e zona de trabalho e reunião do chefe.

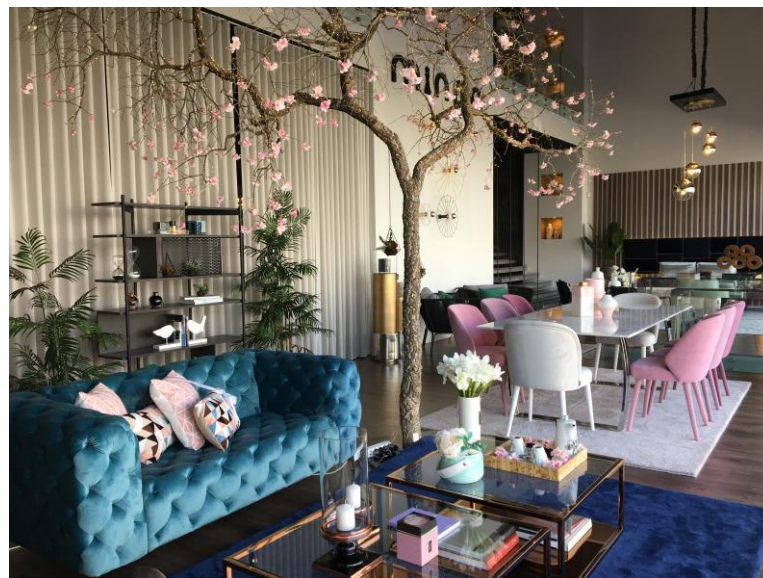


Figura 24 - Vitrines da loja Minna Interiores. Fonte - Andreza Silva.

2.2.1 História da loja

A Minna, foi fundada em 2016 por Cláudio Graça, o qual é o CEO não só desta, como também da Graça Interiores, juntamente com seu pai Artur Graça, sendo esta última, o negócio da família à 60 anos. Deste modo, as duas lojas estão interligadas, sendo ambas do grupo By Grace, empresa criada também, por pai e filho.

A loja Minna, contém uma equipe formada por designers e trabalhadores da área da logística, os quais fazem entregas, montagens de mobiliários/equipamentos e execução dos ambientes, mediante os projetos que as designers conceberam.

Apesar de ser uma loja que existe a poucos anos no mercado de trabalho, comparada às outras lojas de design interiores existentes na cidade e/ou distrito, esta começou a obter rapidamente crescimento e visualização perante aos clientes, devido a divulgação dos seus projetos e produtos, além de também, a sua associação à Graça, que possui um site de mobiliário bastante popular entre os sites desta mesma tipologia, possuindo clientes até mesmo em outras regiões do país.

2.2.2 Funcionamento e organização

Uma vez que, como já referido, a Minna Interiores e a Graça Interiores estão associadas, a equipa formada pelas duas, é composta por dez pessoas. É de fato necessário fazer esta contagem de ambas, já que os integrantes da equipe têm seus horários divididos entre as duas lojas, ou seja, alguns dias estão presentes na Minna, outros na Graça, embora exista duas funcionárias fixas, uma em cada loja.

A equipe é composta pelos dois chefes, quatro designers de interiores, uma designer gráfica, dois funcionários que trabalham na área da logística e uma contabilista.

Uma das designers, Andreia Louraço, a qual foi a orientadora da mestrandia, é considerada como sendo responsável pelo departamento de design e decoração e pela organização de vários fatores da empresa, sendo assim, digamos que “braço direito” do chefe, Cláudio Graça.

2.2.3 Público-alvo

A loja tanto faz pequenos projetos de interiores, quanto projetos de maior dimensão que requerem mais trabalho.

É voltada para a realização de projetos de residência, hotelaria, restauração e lojas, além de fazerem vendas de mobiliários e equipamentos através das lojas físicas e do site, sendo estes elementos entregue pela própria empresa e dependendo das situações, por transportadoras que já se tem parceria e confiança.

Em relação aos projetos, se necessário, também oferece projeto chave na mão, o qual é uma solução que consiste no acompanhamento individualizado ou pessoal, desde a aquisição do terreno, planeamento do projeto à conclusão da obra e dos últimos detalhes que envolvem os interiores.

Exemplificando no que foi dito no parágrafo anterior, quando o arquiteto projeta a casa, muitas vezes foca-se mais nos pormenores exteriores desta e na sua estrutura, e por isso, quando os clientes procuram, os designers de interiores na loja, buscam o seu auxílio para tornar o interior mais funcional, prático e interessante, sendo algo totalmente personalizado.

2.2.4 Serviços oferecidos

A loja Minna oferece diferentes tipos de serviço consoante aquilo que o cliente necessita, desde a realização e execução de projetos à serviços que requerem entrega e montagem de mobiliários e equipamentos, onde neste caso, mesmo quando procuram apenas artigos para se comprar, não realizando por isso projeto, muitas vezes pedem ajuda/opinião de como enquadra-los nos ambientes e qual é a melhor escolha de modelo do objeto, material, funcionalidade, entre as várias outras opções.

No que diz respeito aos projetos, as designers de interiores, tem como primeira preocupação, conhecerem os seus clientes em questão, seus gostos, pretensões, necessidades, expectativas, assim como seus costumes, rotina e a dos restantes ocupantes ou futuros usuários, se assim tiverem, independentemente se o ambiente for residencial, comercial, público ou corporativo. Após este procedimento e estudarem o espaço físico, de forma a fazerem os levantamentos fotográficos e de medidas, elaboram o projeto realizando alterações essenciais que irão proporcionar um maior aproveitamento espacial e tornar o espaço mais funcional e agradável, de acordo, também, com aquilo que o cliente pretende investir. O projeto só avança para a fase de execução quando o cliente dá conhecimento do orçamento e autoriza o prosseguimento.

De modo a complementar o ambiente, incluem a decoração, onde os itens selecionados, acabam por dar vida e um caráter próprio e particular ao espaço.

2.2.5 Parcerias

Há uma existência de parceria entre a loja e fornecedores de diferentes âmbitos, possuindo assim, digamos que, um relacionamento colaborativo com estes, que contribuem de forma a complementarem o trabalho dos designers.

Os fornecedores são desde aqueles que trabalham com têxteis, papéis de parede, mobiliários, equipamentos, colchoaria, decoração, iluminação e materiais como tintas e revestimentos à empresas de cozinhas planejadas, carpinteiros, serralheiros, arquitetos, que colaboram de forma a recomendarem a loja aos seus clientes, no que se trata para fazer a criação dos ambientes de interiores e assim por diante.

2.3 Estágio

O estágio teve início no dia 25 de março de 2019 e fim no dia 29 de novembro de 2019, tendo uma duração de 8 meses, sendo realizado em Leiria, num protocolo entre a Escola Superior de Artes Aplicadas, ensino pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco e a loja Minna Interiores.

Inicialmente, o período de estágio foi acompanhado pela orientadora Andreia Louraço, passando depois, a ser pela designer de interiores Filipa Branco, a qual auxiliou nas tarefas e projetos; apresentou marcas presentes no mercado, empresas e designers conhecidos e disponibilizou seu tempo para ensinar algumas diferentes ferramentas e funcionalidades do SketchUp e Photoshop, que até então, se desconhecia. Todavia, cada colega de trabalho teve um papel importante ao ajudar quando preciso e compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Foi dado como primeira tarefa, para demonstrar as competências e aprimorar as aptidões, o levantamento fotográfico e de medidas do espaço da loja, para se fazer um projeto 3D desta.

Com o tempo, fez a concepção de alguns projetos e além disto, houve a oportunidade de se realizar outras tarefas como atendimento aos clientes, contato com fornecedores e seus produtos, criação de fotomontagens e registros fotográficos da loja para as redes sociais, execução de desenho técnico de mobiliário feito à medida, organização e criação de ambientes na loja e etiquetagem de artigos, além de ter estado presente em feiras de design com os colegas, as quais ajudaram a ter a percepção do backoffice da empresa e oportunidade para analisar melhor o mercado e ver as tendências do momento.

2.3.1 Metodologia de trabalho

Em questão à metodologia aplicada, há horas determinadas para a entrada e saída, contando com um horário de trabalho de oito horas, porém existe uma certa flexibilidade em relação ao horário, caso tenha a necessidade de chegar mais tarde ou sair mais cedo por algum motivo importante, não sendo algo que os funcionários fazem com muita frequência, basta informar as entidades patronais.

Ao que diz respeito ao atendimento, este era feito por qualquer um dos funcionários em loja, tendo a possibilidade de até mesmo a mestranda o fazer sempre que houvesse oportunidade, para evoluir no que se trata à interação com o cliente. Em relação a isto, afirma-se que este tipo de prática, ajudou a melhorar a comunicação no que toca a maneira de abordar cada cliente de forma exclusiva.

Quando os clientes têm a intenção de adjudicar um projeto, marca-se uma reunião para estabelecer aquilo que será projetado, explorando ideias e soluções que aliam estética e funcionalidade, para desenvolver a seguir o conceito e dar iniciativa ao

planeamento de projeto. Geralmente o projeto fica da responsabilidade da designer que primeiro teve contato com o cliente, caso esta não tenha disponibilidade, o processo é atribuído a outra designer de interiores.

Em uma proposta inicial, há uma maior liberdade criativa para se fazer uma proposta com sugestões à escolha, podendo depois o cliente aceitá-la ou não, onde neste último caso, faz-se as devidas alterações antes de prosseguir para a seguinte etapa.

O tempo de durabilidade de cada projeto é variável, pois cada um é único e possui requisitos e níveis de complexidade diferentes, contudo, todos estes seguem etapas que quando bem elaboradas, garantem um percurso projetual organizado e eficiente.

Etapas do desenvolvimento de cada projeto	
1ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira reunião com o cliente; - Identificação do perfil do cliente; - Conhecimento do(s) tipo(s) de espaço(s) a desenvolver, respectivas pretensões e necessidades; - Indicação da duração aproximada e definição do orçamento;
2ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao local, levantamento fotográfico e de medidas; - Levantamento da planta existente, caso possua;
3ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Definição do conceito; - Pesquisa de imagens como fontes de inspiração; - Definição de tipologias de mobiliários/equipamentos, materiais e acabamentos; - Desenvolvimento do desenho 2D;
4ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do desenho 2D; - Execução da modelação 3D; - Obtenção de valores iniciais e orçamentos para apresentar ao cliente; - Reunião com o patrão para aprovação; - Realização da apresentação digital do projeto;
5ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apresentação de proposta e estabelecimento do ponto de situação com o cliente; - Acerto de materiais e acabamentos a utilizar, entre outros detalhes;
6ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Correções e alterações de pormenores da proposta projetual; - Conclusão do projeto; - Finalização do orçamento;

7ª Etapa	<ul style="list-style-type: none">- Reunião com o cliente para revisão da proposta final;- Adjudicação de orçamento;- Encomenda de mobiliários/equipamentos, materiais e acabamentos.- Definição da data limite de trabalho;
8ª Etapa	<ul style="list-style-type: none">- Revisão de prazos de entrega dos artigos;- Revisão com o cliente
9ª Etapa	<ul style="list-style-type: none">- Início de Obra;
10ª Etapa	<ul style="list-style-type: none">- Processo de desenvolvimento da obra;- Entrega e montagem dos artigos encomendados;- Finalização de obra.

Tabela 1 - Tabela de etapas para o desenvolvimento de um projeto. Fonte: Andreza Silva.

2.3.2 Tarefas Desenvolvidas

Foram atribuídas tarefas distintas, ora voltadas para desenvolvimentos de projetos, ora para funções que envolviam a loja, oferecendo assim, uma vasta experiência e conhecimento na área comercial, no design de interiores e meios que envolvem a profissão.

Destacam-se como tarefas realizadas:

- Contato com os clientes
- Contato com os fornecedores
- Levantamento e medição do espaço
- Foto-documentação
- Desenho 2D e modelação 3D
- Preparação para orçamentação
- Fotomontagens para as redes sociais
- Composição de ambientes na loja

Entre outras tarefas concebidas.

Contato com os clientes

De fato, está em primeiro plano o contato com o cliente, precisando ter sensibilidade e saber captar o perfil deste, para estabelecer uma relação de confiabilidade e de interação pessoal, sendo estas questões fundamentais para conhecer a sua personalidade, seu estilo, cotidiano e interpretar as necessidades e desejos, além de se dar a conhecer o espaço e compreender a sua utilidade e o tipo de utilizadores, para criar uma composição de interiores coerente e também, adequada ao seu propósito, de modo a melhorar o convívio e qualidade de vida.

Nas primeiras reuniões marcadas, há a necessidade de resolver todas as questões necessárias, prosseguindo para uma intervenção mais detalhada dos ambientes.

Salienta-se que, o contato contínuo com o cliente seja indispensável, uma vez que este deve estar ciente de como está o andamento do projeto e se está de acordo com cada etapa a ser executada.

Contato com os fornecedores

A relação com fornecedores é uma mais valia, pois é através destes que se passa, muitas vezes, a conhecer as novas coleções, marcas e suas origens, soluções diferentes de materiais e suas características (assim como o modo de aplicação), diversidade de estilos, qualidade dos produtos e o preço justo.

Levantamento e medição do espaço

Esta fase fornece dados de suma relevância para a elaboração do projeto e sua planificação, pois o trabalho só poderá dar seguimento se tiver a percepção de como é o espaço e saber quais são as limitações físicas e legais, que podem condicionar as opções.

Alguns projetos já possuem desenhos existentes, porém sempre deve-se confirmar se as medições e as restantes informações estão realmente corretas, pois nem sempre podem estar.

Por mais que tenha o desenho existente, cria-se um novo desenho técnico através do software Autocad /Sketchup ou outro do gênero destes, tendo este que ser concretizado com rigor, para evitar sérios problemas durante o período de execução de obra.

Foto-Documentação

O levantamento fotográfico é um grande requisito que serve como ferramenta de avaliação de ambientes, por ser um tipo de registro que transmite como o espaço é na realidade, os pormenores que contém que podem ter relevância no desenvolvimento do projeto, sendo algo sempre útil para se tirar dúvidas quando não há hipótese de regressar ao local da obra.

Também, é uma forma de documentar cada etapa da obra e a evolução da mesma.

Desenho 2D e modelação 3D

O desenho 2D, é propriamente uma proposta em planta, com uma solução prévia de layout, este demonstra a disposição do mobiliário e equipamento, de modo a otimizar o espaço para um melhor aproveitamento e torná-lo mais funcional e coerente possível. Desta forma, o cliente consegue ter percepção de como ficará a organização, podendo eventualmente modificar aquilo que não lhe agrada.

Após definida a proposta, dá-se início à modelação em 3D, projetada obedecendo às medidas reais. Esta é uma solução que apresenta com maior realismo, o resultado final do projeto, através da sua execução de renders, com detalhes como a iluminação artificial e natural do ambiente, a organização espacial, os pormenores de mobiliários e decoração, textura, materiais e paletas de cores, facilitando o entendimento do cliente em relação as ideias.

Preparação para orçamentação

No decorrer do planeamento projetual, é elaborado um orçamento baseado naquilo que foi discutido durante as reuniões, ou seja, o valor da obra estabelecido no início. Por isso, as ideias relacionadas às tipologias de acabamentos, os artefactos, entre outros aspectos que complementam um projeto devem ser escolhidos com cautela para não ultrapassar o valor que foi estimado.

Há casos em que o cliente acaba por mudar de ideia, no que diz respeito ao orçamento, decidindo investir menos ou mais, consoante as suas necessidades.

Cada escolha feita, acompanhada pelo cliente e aceita por este, é colocada no officegest, um software de gestão para empresas que contém o compartimento de orçamento com as informações precisas de cada item, com o seu devido zonamento, tipo de produto, fabricante, fornecedor, unidades, medidas gerais e o valor.

Quando finalmente o orçamento é concluído por uma das designers, é, portanto, repassado para o CEO analisa-lo e corrigi-lo se achar oportuno.

Fotomontagens para as redes sociais

Foi dá iniciativa da mestrandia sugerir e realizar novos layouts para serem publicados nas redes sociais, o instagram e o facebook, sendo, portanto, a sugestão aceita pelo patrão em conjunto com a colega designer gráfica, após uma reunião para esclarecer e evidenciar novas ideias.

Realizava-se diversos tipos de layouts com imagens de catálogos das marcas com quem a loja trabalha, fotos de ambientes da loja, fotomontagens de diferentes composições de espaços e de equipamentos/mobiliários e renders de projetos. Entre as várias opções que a mestrandia propunha, era da responsabilidade da colega designer gráfica e da orientadora Andreia Loureiro, selecionarem aquelas que achassem mais adequadas e interessantes.

Composição de ambientes na loja

Eram realizadas intervenções num ambiente ou mais de um algumas vezes, como por exemplo, quando chegavam artigos novos destinados à loja (a nova coleção) ou até mesmo, quando alguns destes eram vendidos, deixando os ambientes descompostos, precisando assim, compô-los com outras opções.

Juntamente com uma das colegas, realizava-se a composição de cada ambiente, e ao decorrer do tempo, com a chegada de mais objetos, iria se fazendo alterações no espaço, de forma a torna-lo diferente e versátil no ponto de vista do cliente, assim, este tinha a noção que possuía novidades em loja e que se tinha a preocupação de estar em constante renovação.

Houve um período que o chefe quis renovar por completo toda a loja, cabendo as designers elaborarem uma reunião para discutirem os conceitos que implantariam com os novos produtos e com aqueles que ainda estavam em stock. Após a reunião, ficou da responsabilidade da mestranda em conjunto com uma das colegas, fazer simulações de possíveis ambientes no projeto 3D da loja.

No dia da remodelação geral, algumas das designers e colegas da logística auxiliaram na realização dos ambientes.

Outras tarefas realizadas

Além das tarefas referidas nos pontos acima, foram atribuídas outras diversificadas para serem feitas, uma delas foi a etiquetagem, onde sempre que chegavam novos artefactos, ajudava-se o colega destinado a este tipo de serviço a realizar a tarefa, que por sua vez, criava a referência, nome e preço para a seguir, imprimir a quantidade certa de etiquetas a cada produto, para finalmente a mestranda prepara-las e coloca-las no sítio destinado.

De modo geral, a mestranda também auxiliava os colegas da logística a desencaixotar, desembalar e carregar alguns artigos da loja e se preciso, ajudar na hora da montagem, quando eram coisas simples de se fazer.

Cabia à mesma ajudar, sempre que possível, a organizar os catálogos, cabides de tecidos e acabamentos, sendo este tipo de tarefa, uma forma de se dar a conhecer mais marca que até então não se sabia das suas existências, como também, atender telefonemas de clientes, colegas e fornecedores e anotar recados para posteriormente transmitir a quem era destinado.

2.3.3 Cronograma de trabalho

Na seguinte tabela, consta os projetos realizados, suas respectivas durações, sendo uns mais duradouros do que outros, devido à fatores/contratempos que surgiram. Nos projetos apresentados, é possível verificar renders, alguns desenhos técnicos e moodboards.

Projeto/mês	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Loja Mianna	■	■		■					
Salaão Alta Cabelheiro		■							
Salaão de Estética			■						
Quarto de casal - Cliente privado				■					
Salaão Glamorous				■		■	■		
Sala de Estar - Cliente privado								■	
Quarto de jovem - Cliente privado									■

Tabela 2 - Cronologia de trabalhos executados no estágio. Fonte: Andreza Silva.

Capítulo III

Projetos

3. Projetos

Os projetos presentes neste relatório, foram todos concretizados no período de estágio curricular na Minna Interiores, sendo supervisionados e orientados pelos colegas de trabalho.

Entre os projetos, quatro destes são comerciais, enquanto os restantes são residenciais. É possível verificar que em alguns destes, teve-se mais independência e liberdade criativa, ao passo que nos demais, nem sempre houve a eventualidade de acompanhar o projeto do início ao fim.

Estão todos os projetos, ordenados de acordo com a data que se deu a iniciação e identificados, com tipo de projeto, duração, suas localidades, assim como a parte de desenvolvimento do trabalho que envolve o processo criativo, modelação/visualização 3D, foto-documentações e desenhos técnicos.

3.1 Loja Minna Interiores

Tipo de projeto: projeto de Design de Interiores

Duração: 10 dias

Localização: Leiria

3.1.1 Descrição e Objetivos do Projeto

Logo no início do estágio, a orientadora sugeriu que desenvolvesse um projeto 3D do espaço da loja e que compartilhasse o documento deste, com as demais colegas designers, para que cada uma delas, além da mestranda, pudessem fazer experimentos de possíveis ambientes para serem executados eventualmente.

Além do 3D, também deram a total liberdade para sugerir ideias para a nova coleção da loja, através de moodboards e fotomontagens, que seriam utilizados como meio de inspiração para futuros ambientes, uma vez que estavam a pensar na possibilidade de realizarem algumas alterações na loja.

O espaço da loja é caracteristicamente amplo, tanto o seu piso inferior quanto o superior, sendo dividido por apenas algumas paredes, o que torna a sua zona de circulação mais fluida. Contém, o pé direito mais alto na zona de entrada e vitrines, dando a sensação de verticalidade ao espaço.

As duas grandes vitrines estão voltadas para a rua, enquanto a terceira fica visível para o interior do edifício onde a loja se encontra.

Em relação a iluminação, a luz natural ingressa mais na zona da entrada, transpassando gradualmente para os restantes lugares, já que as cortinas impedem um pouco a sua exposição. Já a iluminação artificial, possui um sistema de focos de luzes que estão organizados de forma estratégica, iluminando e dando destaque aos ambientes e aos produtos de decoração.

Uma vez que o espaço estava adequado e cumpria bem a sua função, não seriam feitas intervenções, no que diz respeito a sua estrutura e sistema de iluminação, mas apenas, a modificação da sua exposição e reorganização espacial.

3.1.2 Proposta

Este projeto, iniciou-se com o levantamento de medidas, realizando a medição do espaço e de alguns mobiliários, precisamente, daqueles que eram mobiliários fixos da loja. Ao mesmo tempo que realizava esta fase, iria fazendo sempre anotações de informações de pormenores que achava que seriam úteis eventualmente para ajudar na compreensão e desenhos da planta à mão levantada, pois quando fosse começar de fato a criar o desenho da planta no programa computacional, estes seriam um auxílio para se lembrar de tudo que esteve a medir na fase inicial. Também, executou-se registros fotográficos, para comparar o antes e depois da renovação.

Em um primeiro momento, o desenho da planta do piso térreo foi executado no AutoCad, sendo depois este desenho, transferido para o Sketchup, para começar a dar volumetria ao edifício, ao passo que o piso 1, foi feito diretamente no Sketchup, em conjunto com o piso inferior, já que tinha grandes semelhanças com este, sendo apenas um pouco menor. Suas paredes da zona central, estavam alinhadas com as paredes do piso 0, com exceção apenas da zona que havia um piso um pouco elevado.

Após concluído o 3D espacial, foram efetuadas pesquisas sobre uma marca em específico, a qual a loja tinha acabado de estabelecer uma parceria. Era importante, de fato, dar o conhecimento de como eram os elementos desta marca e os tipos de ambientes que esta pretendia e suas características, uma vez que se sabia que era suposto concretizar fotomontagens de ambientes de inspiração, que possuíssem alguns de seus artigos, devendo assim, escolher aqueles que melhor se enquadrassem na Minna.

Também, pesquisou-se outras marcas que a loja já tinha parceria, para conhecer seus estilos, conceitos e quais tipos de itens vendiam, uma vez que já haviam passado a informação que se poderia propor também, artefactos de marcas diferentes.

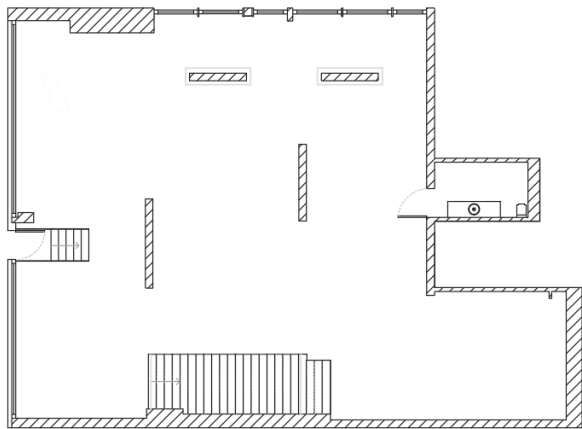


Figura 25 - Planta do espaço da loja - Piso 0 - desenho técnico.

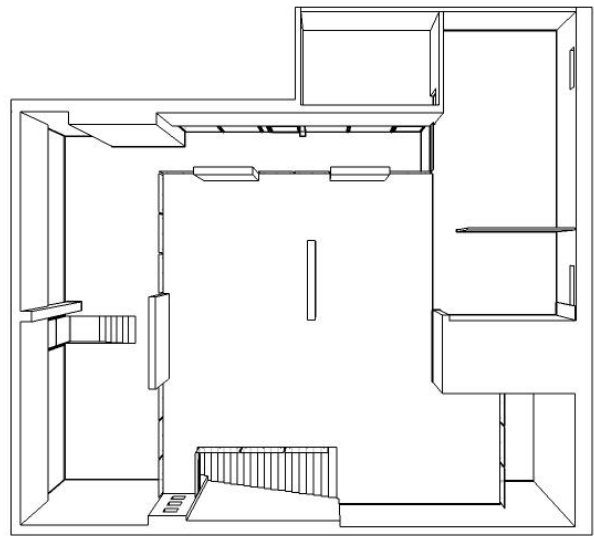


Figura 26 - Planta do espaço da loja - Piso 1 - visualização 3d - Vista superior



Figura 27 - Experimento 3D de possível ambiente de loja, vitrine 1.



Figura 28 - Experimento 3D de possível ambiente de loja, vitrine 2.



Figura 29 - Ambiente na realidade - vitrine1 - Quarto. Fonte - Andreza Vieira



Figura 30 - Ambiente na realidade - Sala de Jantar - vitrine 2. Fonte - Andreza Vieira

3.1.3 Moodboards e fotomontagens

Executou-se propostas diversas por meio de moodboards e fotomontagens, para a fácil percepção das ideias que se teve. Foram inserindo nestes, cores, materiais, acabamentos, itens decorativos e imagens de ambientes de interiores, que fossem atrativos, multifacetados, originais e diferentes daquilo que haviam exposto anteriormente.

Serão apresentados a seguir, alguns destes:



Figura 31 - Moodboard 1 - inspiração de combinação de cores térreas, neutras e mais sóbrias.



Figura 32 - Inspiração - sala de jantar com cadeiras em degradê nos tons de rosa.

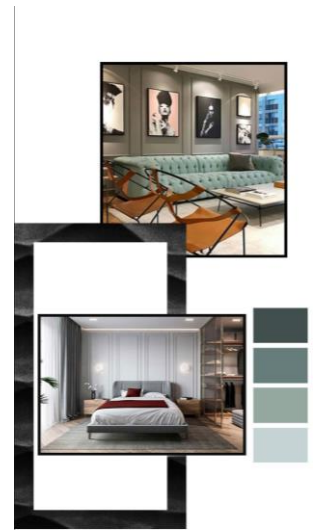


Figura 33 - Moodboard 2 - paleta de cores nos tons preto, cinzento, branco, em conjunto com tons de azul, para causar contraste.



Figura 34 - Fotomontagem 1 - inspiração para um ambiente tropical mais dinâmico.

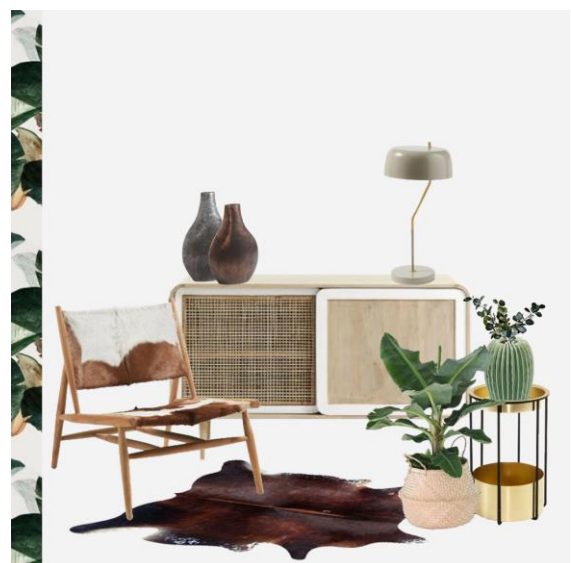


Figura 35 - fotomontagem 2 - proposta de ambiente com artigos da loja e de uma marca, com a qual se fez parceria.

3.1.4 Síntese Conclusiva

Tirou-se como conclusão que criar ambientes de exposição, requer criatividade, para estar a pensar em várias hipóteses diferentes; inovação, para atrair os clientes através de um projeto de interiores e decoração interessante; trabalho em equipa, devendo todos que contribuir não só em relação ao planeamento criativo, sugerindo ideias, mas também no momento de se fazer a execução.

Este tipo de projeto, foi importante para se desenvolver o método de trabalho em equipa e para demonstrar as capacidades de criação.

3.2 Salão Rita Cabeleireiro

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores e mobiliário

Duração: 4 dias

Localização: Gândara dos Olivais, Leiria

3.2.1 Descrição e Objetivos do Projeto

Foi-me atribuído como primeiro projeto, um salão de cabeleireiro, o qual era composto por quatro compartimentos, onde no maior deles, estavam integrados a zona de atendimento e caixa, a zona de espera e área de trabalho. Seria executado, apenas o projeto deste compartimento em particular, não realizando quaisquer intervenções nos demais.

Inicialmente, a cliente entrou em contato com um dos colegas, o qual juntamente com o patrão, foram realizar o levantamento de medidas e registros fotográficos do espaço.

Uma vez que, foi com o colega que a cliente conversou e disse o que pretendia, a mestranda numa fase inicial apenas sabia das informações que lhe foram passadas, não tido ainda, contato direto com a cliente, já que esta, também não tinha muita disponibilidade para comparecer pessoalmente na Minna Interiores.

Sabia-se que era pretendido que criasse um espaço harmônico e discreto, já cliente não gostava de cores fortes e vibrantes. Devendo propor equipamentos personalizados, que cumprissem com determinadas funções e conservar alguns mobiliários presentes no salão.

3.2.2 Proposta

Depois de compreender as necessidades da cliente e interpretar seus gostos, foi desenvolvida uma pesquisa relacionada a esta tipologia de projeto, assim como também, estudo de cores que poderiam agradar a cliente e mobiliários e equipamentos que estivessem dentro do orçamento, realizando seguidamente a planta e visualização em 3D.

Quando concluída a proposta, foi marcada uma reunião, para estabelecer o primeiro contato e realizar a apresentação. Nesta reunião, foram separadas, amostras de acabamentos, tecidos e papéis de parede que estavam presentes no projeto 3D, até porque, o fato de poder visualizar e tocar nos materiais propriamente, facilitaria a sua compreensão.

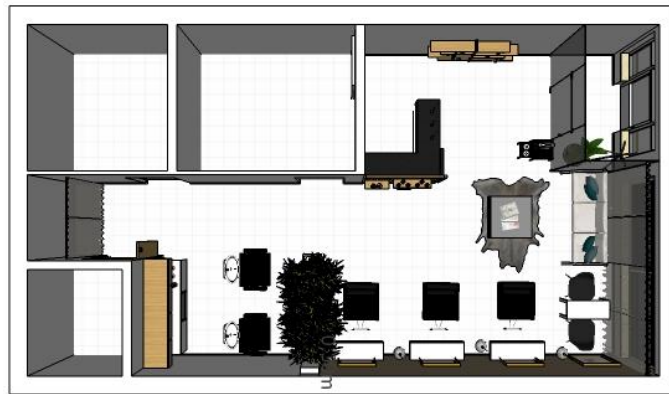


Figura 36 - Proposta - Planta do salão

Concebeu, no caso, um projeto de interiores que fosse minimalista, porém que apresentasse uma certa elegância, combinando cores e materiais que transmitissem equilíbrio entre si e uma sensação agradável ao ambiente. Optou-se, por cores maioritariamente neutras, conjugando com estas o dourado, que estava presente de forma sutil em pormenores, como por exemplo, em alguns equipamentos e no papel de parede da zona de trabalho.

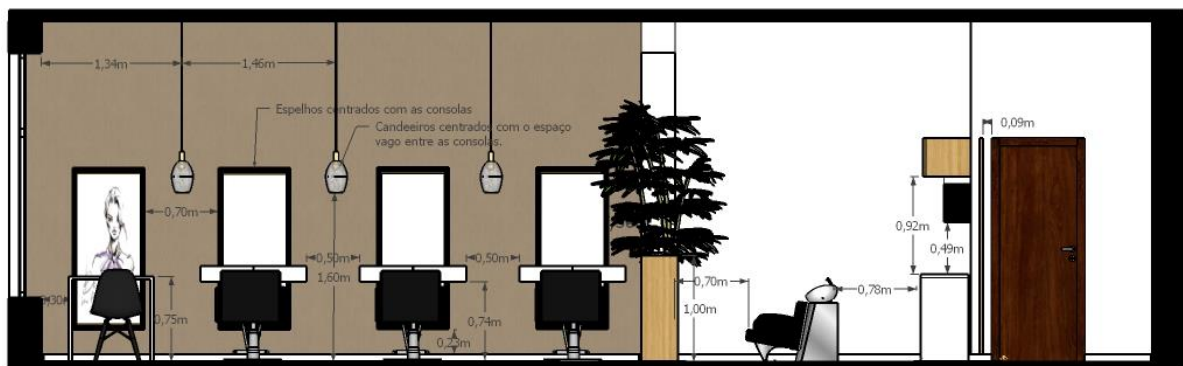


Figura 37 - Corte AA' - Zona de Trabalho

Acrescentou-se, candeeiros pendentes na zona de atendimento e de trabalho, que desempenharam não só a função de iluminar estas zonas, como proporcionaram uma aparência atrativa ao espaço.

A cliente, de fato gostou da proposta, alterando apenas alguns poucos equipamentos, mais propriamente a mesa central e a mesa de apoio.

Por fim, foram feitas as tais alterações, passando logo após, para a fase de orçamentação, que foi executada pelo colega que primeiro teve o contato com a cliente, com o auxílio da mestranda.



Figura 38 -Vista da zona de trabalho 1 para a zona de atendimento. Imagem 3D



Figura 39 - Zona trabalho 1 e sala de estar. Imagem 3D.



Figura 40- Zona de trabalho 1. Imagem 3D.



Figura 41 - Zona de trabalho 2. Imagem 3D

3.2.2.1 Desenho técnico dos mobiliários

Nesta fase, foram concebidos mobiliários feitos à medida, que teriam determinadas funcionalidades de forma a atender as necessidades da cliente.

Para resguardar um pouco a zona de caixa com a zona de trabalho, criou-se um biombo em ripas de madeira, determinando, portanto, espaço entre estas, de forma a torná-lo algo visivelmente leve. Neste, acrescentou-se algumas zonas com prateleiras, podendo assim, a cliente expor seus produtos.

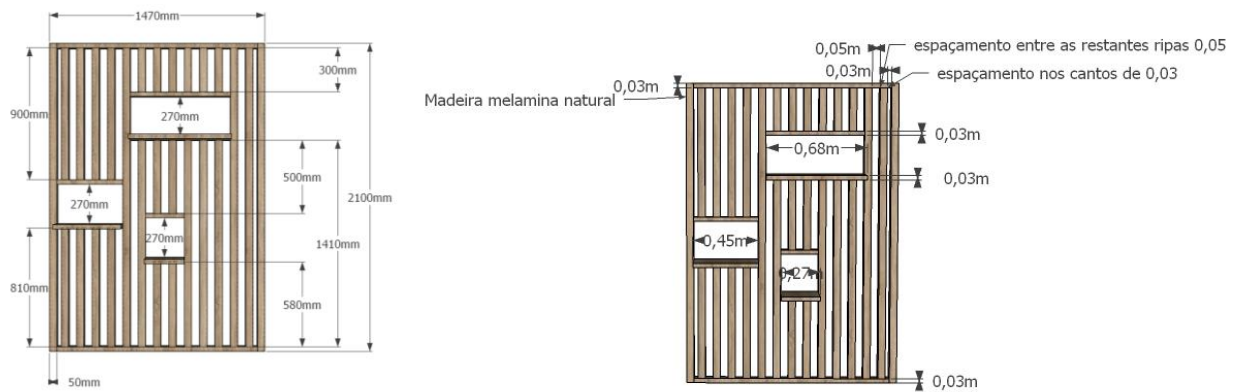


Figura 42 - Biombo em madeira - medidas gerais

Também foi concretizado, um expositor para a zona de entrada, que possui na sua zona central, uma estrutura que serve para fazer uma separação, colocando assim, produtos com uma certa especificação de um lado e do outro, um produto com uma especificação distinta.

Sua forma, com prateleiras com dois tipos de comprimentos distintos que se intercalam, tornou-se algo com uma certa movimentação.

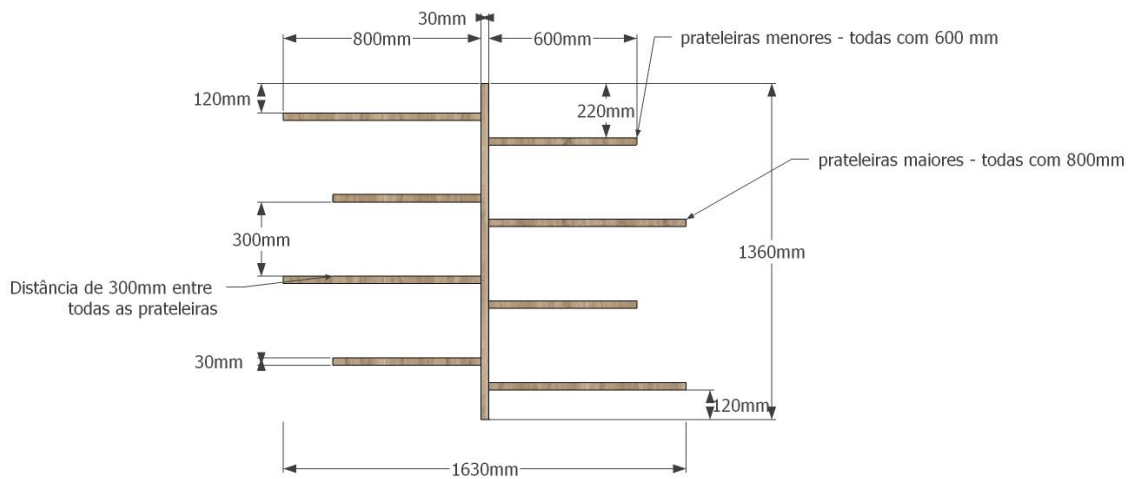


Figura 43 - Expositor de produtos em madeira - medidas gerais

3.2.3 Síntese conclusiva

Este projeto, foi um ponto de partida para conhecer o que é ter um cliente na realidade, pois foi o primeiro. Aprendeu-se muito tendo o contato com a cliente, saber quais eram suas necessidades e ter conhecimento de quais eram suas expectativas em questão a remodelação do salão. Tentou-se sempre passar confiança nas opções propostas, pois esta tinha alguns receios de fazer escolhas que pudesse “se cansar” mais tarde.

Concluindo, a cliente retirou somente alguns artigos de menor dimensão presentes no projeto, optando por outros que tivessem dentro do seu orçamento. Porém, a essência da proposta projetual prevaleceu, permanecendo os principais elementos que caracterizavam o espaço.

3.3 Salão de estética

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores

Duração:

Localização: Aos arredores de Leiria

3.3.1 Descrição e Objetivos do Projeto

Era da responsabilidade da designer Filipa Branco, o projeto em questão, que disponibilizou a fase inicial da modelação 3D para a mestranda executar. O desenvolvimento do projeto, era sempre supervisionado por esta, que explicou a ideia do conceito a seguir, quais mobiliários que estavam previstos a estarem incluídos no espaço e como seria a disposição destes, ajudando nos momentos de que se tinha dúvidas.

O Salão, encontra-se numa localidade fora do centro da cidade e é um pequeno compartimento da casa da cliente, que trabalha de forma individual e possui como principais clientes, as pessoas da sua zona.

A verdadeira intenção do projeto do salão, não era torná-lo comercial, mas sim, continuar a ser um salão familiar, que tivesse uma aparência clean e confortável, com registro de cores como cinzento, branco e preto, porém, propondo um outro tipo de cor que causasse contraste com as demais.

As principais necessidades da cliente eram, possuir um espaço que fosse tão funcional quanto aparentemente agradável, com uma área reservada a procedimentos estéticos, mobiliários práticos, e de conceito simples, mas que transmitisse vivacidade ao ambiente.



Figura 44- Fotografias do salão antes da intervenção projetual. Fonte - Minna Interiores.

3.3.2 Proposta

A mestranda começou por executar o desenho da planta e modelação 3D, tendo como referência, as anotações da colega designer e seu levantamento de medidas.

No que concerne a proposta, compôs o espaço do salão, com mobiliários de marcas vinculadas a loja, possuindo apenas três itens feitos a medida, desenhados pela Filipa Branco, os quais eram, o biombo que funcionava como componente decorativo, enriquecendo a estética do espaço; o balcão de atendimento e uma estante, onde vista de frente, se via apenas o espelho, tendo na parte de trás, prateleiras para se colocar produtos.

Em questão a zona de procedimentos estéticos, a cliente transmitiu que não era necessário, para criar o compartimento, recorrer a algo permanente, como por exemplo, acrescentar paredes, bastando apenas, algo que fizesse a divisão de espaços. Devido a isto, a designer aconselhou aplicar cortinados, para se fazer a tal divisão, podendo também, serem abertos ou removidos com facilidade, caso fosse preciso.

Para que o salão não tivesse uma atmosfera um tanto monótona, conjugou-se com o cinzento e as restantes cores estabelecidas pela cliente, um tom de rosa claro bem suave, dando ao ambiente uma personalização feminina.

Quando se sucedeu a reunião entre a cliente e a designer, para ser apresentada a proposta, por conseguinte, realizou-se algumas modificações, sendo a segunda proposta, posteriormente feita apenas pela designer.

• Primeira Proposta



Figura 45 - Proposta 1 - zona de atendimento e trabalho - imagem 3D.



Figura 46 - Proposta 1 - zona de atendimento. Imagem 3D



Figura 47- Proposta 1 - Zona de trabalho - imagem 3D.



Figura 48- Proposta 1 - zona para procedimento estético - imagem 3D.

• Segunda Proposta

Nesta segunda proposta é possível verificar aquilo que permaneceu e o que foi alterado. Na primeira opção, havia um grande espelho vertical, que dava a sensação de que o espaço era maior, havendo nas suas costas, uma zona de prateleiras. Já na segunda opção, o espelho foi alterando, em vista que segundo a cliente, não achava que para si, haveria a necessidade de obter um espelho grande, se satisfazendo com um menor. Também, deram preferência a umas cadeiras de modelo e cor diferentes, entre outras pequenas modificações relacionadas aos mobiliários da zona de lavagem de cabelo.



Figura 49- Proposta 2 - zona de atendimento - imagem 3D.



Figura 50 - Proposta 2 - zona de atendimento e de trabalho - imagem 3D.



Figura 51 - Proposta 2 - zona de atendimento e de trabalho - perspectiva 2. - Imagem 3D.

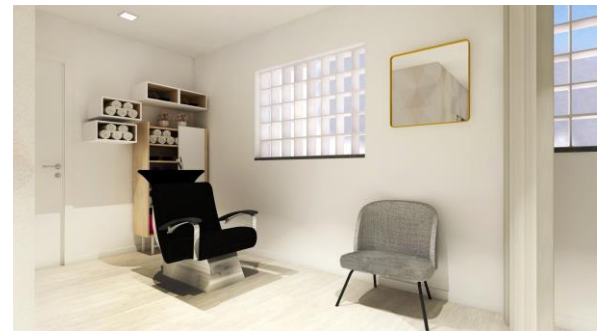


Figura 52 -Proposta 2 - zona de trabalho 2 - imagem 3D.

3.3.3 Síntese conclusiva

Em suma, a mestrandanda contribuiu de modo a realizar a planta e modelação 3D, concretizando assim, o layout do espaço de acordo com as recomendações da colega de trabalho. Porém, apesar de ter ajudado apenas nesta fase inicial do projeto, teve a possibilidade de ver o seu andamento, inclusive como ficaria a segunda proposta e o porque que a cliente havia optado por esta.

3.4 Quarto de casal

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores e mobiliário

Duração: 4 dias

Localização: Gândara do Olivais, Leiria

3.4.1 Descrição e Objetivos do Projeto

Primeiramente, foi estabelecido o contato com os clientes que compareceram na loja a procura de mobiliários, candeeiros e papéis de parede para complementar um quarto de casal. Estes, foram atendidos pela mestranda, que pediu para que os clientes explicassem especificamente, quais tipos de mobiliários que estavam a procura, interagindo de forma a entender seus gostos, se já tinham pensado nas tipologias dos mobiliários ou não, acabamentos que pretendiam, esclarecendo assim, que em todas estas questões e assim por diante, a mestranda poderia auxiliá-los na escolhas e mostrar artigos que estavam em loja, catálogos e amostras de acabamentos disponíveis.

Também, foi explicado que a loja fazia projeto 3D, que seria uma opção viável, já que os ajudaria a perceber melhor como ficaria a união entre os novos artigos e mobiliários, com aquilo que eles pretendiam prevalecer no quarto.

Consequentemente, os clientes optaram em realizar o projeto, já que precisavam de ter uma melhor percepção de como ficaria o resultado final, a partir daquilo que escolheriam e também, uma vez que precisavam de apoio para definir uma zona do quarto.

Neste mesmo dia, acabaram por fazer algumas escolhas, como o modelo da cama, que estava exposta em loja, decidindo alterar apenas o tecido desta e o tecido da colcha e as almofadas. Com estas escolhas já feitas, restava a mestranda, definir a zona que os clientes se referiram, tipos de candeeiros e propor um papel de parede, que desse a sensação de aconchego ao ambiente.

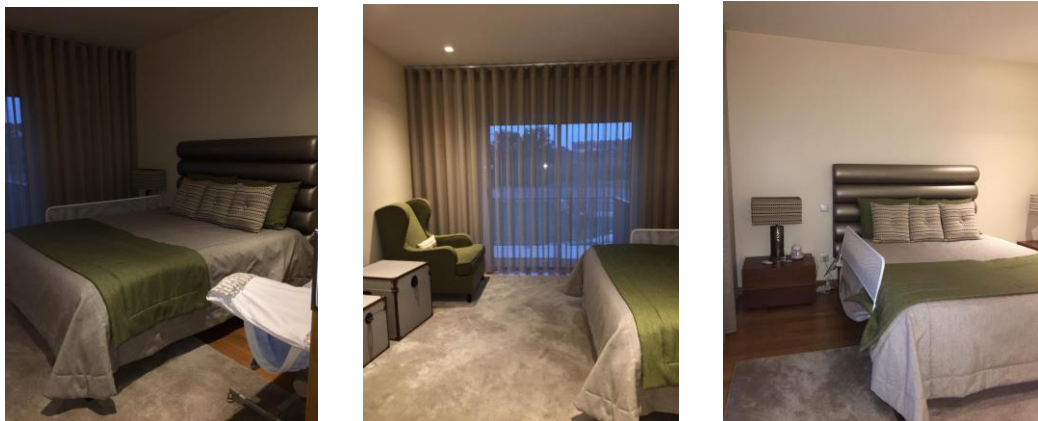


Figura 53 - Fotografias do quarto antes da intervenção projetual. Fonte - Andreza Silva

3.4.2 Proposta

Durante o atendimento aos clientes, houve a oportunidade de analisar e ponderar, pontos importantes que afetariam na forma de abordar o projeto.

Aproveitando que os clientes estavam com disponibilidade, mostrou-lhes exemplos de quartos existentes, alguns de projetos feitos na loja, com o consentimento dos colegas, outros, uma seleção de imagens de quartos, para saber que tipologia gostavam mais e o porquê que preferiam aquele tipo de ambiente, para compreender melhor seus gostos e escolhas.

Quando se fez o levantamento do espaço com o colega da logística, num dia estipulado, pôde observar se haviam condicionantes no espaço que poderiam interferir no desenvolvimento do projeto e tirou medidas dos mobiliários que seriam conservados, para implementá-los no projeto, sendo estes, as duas mesas de cabeceira e o cadeirão. Soube através da cliente, que prevaleceriam do mesmo modo, o cortinado e o tapete, significando que, os restantes seriam retirados do local.



Figura 54 -Planta do quarto de casal

Com as informações que obtive durante todo este percurso, desenvolveu o conceito que se seguiria, executando logo depois, a modelação em 3D do quarto, onde se teve liberdade criativa para criar o ambiente de forma que achasse que resultasse melhor, levando em conta àquilo que os clientes já haviam escolhido para estar presente no projeto.

Era do conhecimento, que os clientes tinham preferência por cores nos tons de bege claro, mas estavam abertos a integrar outras cores no espaço, contanto que não fossem muito escuras e de preferência, nos detalhes. Como o cadeirão do quarto já tinha a cor de um verde seco, na proposta do 3D, decidi acrescentar mais cores apenas nos elementos de menor escala, após perceber o gosto dos clientes.

De modo a trazer mais conforto ao quarto, incorporou um papel de parede que possuísse alguma textura, e que tivesse cores discretas como um suave azul e cinzento, que combinassem com os tons dos restantes elementos presentes no espaço.



Figura 55 - Corte AA'

A zona em frente a cama, foi incorporada com dois aparados suspensos, que estão em níveis diferentes, proporcionando por isso, um efeito dinâmico. Estes mobiliários foram feitos sob medida, possuindo o mesmo tipo de madeira que as mesas de cabeceira já existentes, para haver assim, uma ligação harmônica entre os mobiliários. Finalmente, para enriquecer a espaço visualmente, acrescentou junto aos elementos do quarto, um quadro abstrato.



Figura 56 Corte BB'

Concluiu a proposta, oferecendo um ambiente delicado, com uma composição fluída que respeita a fácil circulação pelo espaço.



Figura 57 - quarto de casal - parte 1 - imagem 3D.

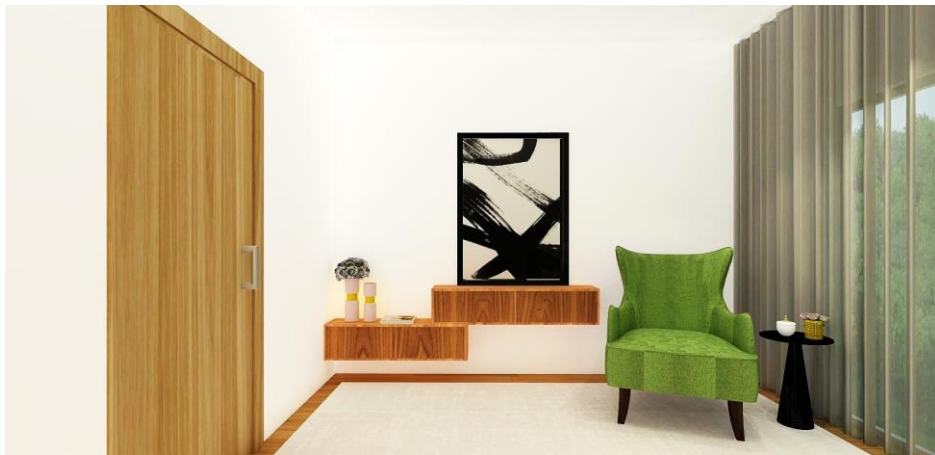


Figura 58 -quarto de casal -parte 2 - imagem 3D

3.4.2.1 Desenho técnico dos mobiliários

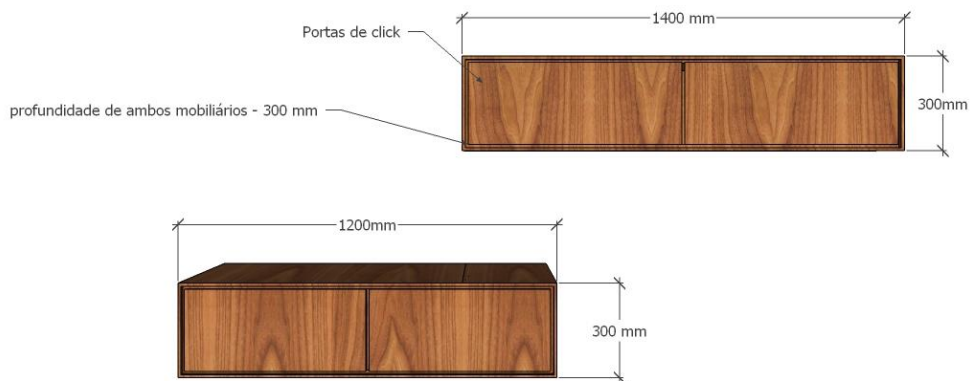


Figura 59 - Aparadores suspensos - medidas gerais - vista de frente e perspectiva.

3.4.3 Síntese conclusiva

Com a conclusão da proposta de projeto, foi marcada uma reunião com os clientes para efetuar a apresentação e dar conhecimento das suas opiniões relativamente ao modo que a mestranda abordou a criação do espaço.

Ainda, estiveram a ver quais materiais tinham sido propostos, para aplicar no espaço, não opondo com nenhuma escolha feita, visto que ia de encontro com aquilo que eles pretendiam.

Neste projeto, apesar ter tido contato pessoalmente com os clientes poucas vezes, todas as vezes que se teve a possibilidade de os ver, foi bastante agradável, uma vez que eram claros em relação aos seus gostos e explicavam exatamente quais eram suas necessidades.

3.5 Salão Glamorous

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores e mobiliário

Duração: 20 dias

Localização: Nova Leiria, Leiria

3.5.1 Descrição e Objetivos do Projeto

É de se evidenciar, que este é um dos projetos, feitos em estágio, onde mais se desenvolveu a criatividade e o sentido de inovação, tendo a possibilidade de deixar fluir as ideias e experimentar diversas hipóteses, preocupando-se sempre com a questão da funcionalidade.

Este, um projeto de salão de cabeleireiro e estética, situado na Nova Leiria, foi realizado em conjunto com uma das colegas de trabalho.

Quem primeiro tinha estado em contato com a cliente e propôs este projeto tanto à mestranda quanto a colega, foi o patrão. Num período inicial, este apenas sabia alguns detalhes, no que diz respeito ao que de fato a cliente pretendia.

Foi marcada, uma reunião, devendo a equipa, no caso, a mestranda, a colega e o patrão, irem ter com a cliente diretamente no salão, visto que era necessário, tirar medidas, efetuar registos fotográficos, conhecer o espaço e os seus compartimentos, pois seria feita uma remodelação praticamente completa.

O salão é composto por várias zonas, sendo estas, a zona de atendimento e de estar, zona de cabeleireiro, manicure, procedimentos estéticos, design de sobrancelhas, instalação sanitária, zona de duche e arrecadação.

Quando se fez a visita ao salão, para ter conhecimento de como era o espaço, notou que este possuía um estilo simples e que estavam, introduzidos mobiliários e equipamentos que não eram funcionais o bastante ou ergonômicos. Observou também, que havia pouca iluminação nos ambientes, devendo consequentemente, que propor um outro tipo e sistema de iluminação e acrescentar mais pontos de luz.

Percebeu-se que a cliente em questão, queria que fosse realizado, um projeto de interiores e mobiliário que desse personalidade única ao seu salão, diferenciando-o dos outros da cidade, porém não se sabia bem como, não possuindo quaisquer ideias em relação ao aspecto visual que queria, tipo de conceito e cores que preferia, apenas informando que desejava ter mobiliários sob medida e que não fossem muitos, devendo conter apenas os essenciais e que fosse um espaço funcional tanto para as suas funcionárias quanto para os seus clientes.

De fato nosso trabalho como designers, é orientar o cliente nas suas escolhas e sugerir propostas funcionais e criativas, por isso, cabia às responsáveis pelo projeto, terem sensibilidade para encontrarem alternativas para transformar o projeto, em algo excepcional e que agradasse a cliente e aos utilizadores que fossem fazer uso do espaço.

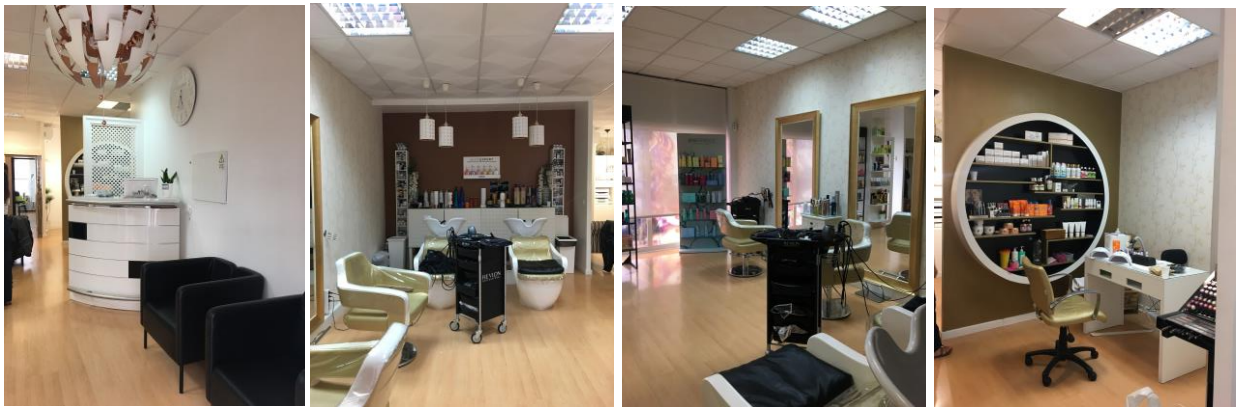


Figura 60 - Fotografias do salão antes da intervenção projetual. Fonte - Andreza Silva.

3.5.2 Proposta

Antes de realizar o processo criativo e planeamento projetual, foram efetuadas, pesquisas relacionadas à salões de beleza, para se ter inspiração e estabelecer o conceito, sendo este, algo fundamental, considerado o ponto de partida do desenvolvimento do projeto.

Todas as escolhas que iam sendo feitas, eram em conjunto, e tanto a designer quando a mestrande, iam apresentando suas ideias e propondo formas de organizar o espaço, fazendo, por conseguinte, estudos do espaço.

A fase de execução da planta, foi da responsabilidade da mestrande, que se guiava para fazê-la através do levantamento de medidas feitos no dia que se teve a primeira reunião. A modelação em 3D, também foi efetuada pela mesma, com a cooperação da colega designer.

Após concluída a proposta, houve uma reunião entre a mestrande, a designer e a cliente, para mostrar a esta, o resultado do trabalho realizado, onde disse que em geral, gostava das cores e a forma de organização, não se identificando, todavia, com o papel de parede da zona de recepção e de estar, alguns mobiliários que se tinha sugerido, referindo que afinal, preferia que estes tivessem poucos repartimentos e um sofá, que se encontrava na zona de estar, preferindo, pois, dois cadeirões.

Em questão ao tipo de papel de parede da zona de entrada/atendimento/de estar, era fundamental compreender o quanto antes, o estilo que a cliente estava à procura, até porque, por estar localizado logo na entrada do salão, este serviria como “marca registrada” do estabelecimento. Portanto, visto que o primeiro papel de parede sugerido, não agradou a cliente, a mestrande, teve a iniciativa de mostrar outras opções que estavam em loja e também através do computador, àqueles que não se tinha amostras.

A mestrande, por isso, acabou por sugerir um estilo de papel de parede totalmente único, que seria esta, a escolha ideal que faria toda a diferença no espaço, tornando-o criativo, dinâmico e inovador. A cliente, inicialmente teve receio de optar por este estilo, mas acabou por concordar depois, que este era aquilo que daria alma ao local.

O papel de parede em questão, se encontra na parede onde está o balcão de atendimento e a zona de estar, é pois, o elemento que mais se destaca, sendo aquilo que também, dá personalidade ao salão, devido ao seu tipo de padrão, que possui formas que chamam a atenção, contendo uma mistura de cores e um tipo de efeito que imita o mármore. Além disto, as cores incluídas no papel de parede, serviram como ponto de partida para estabelecer a paleta de cores dos restantes ambientes.



Figura 61 - Planta - Salão Glamorous.

Projetou-se para o salão, ambientes de estilo feminino com um toque de contemporaneidade, com uma paleta de cores que demonstre versatilidade e sutileza ao mesmo tempo.

Foi possível, solucionar a questão da funcionalidade, incluindo mobiliários práticos, ergonômicos e de fácil utilização, auxiliando o trabalho das funcionárias e oferecendo maior conforto aos clientes. Constituiu uma organização espacial coerente, permitindo aos utilizadores a hipótese de realizarem uma boa circulação por todo o espaço.



Figura 62 - Zonas de atendimento e de estar - imagem 3D.



Figura 63 - Zona de trabalho - corte e lavagem de cabelo - imagem 3D.



Figura 64 - Zona de trabalho 2 - imagem 3D.



Figura 65 - Zona de manicure - imagem 3D.

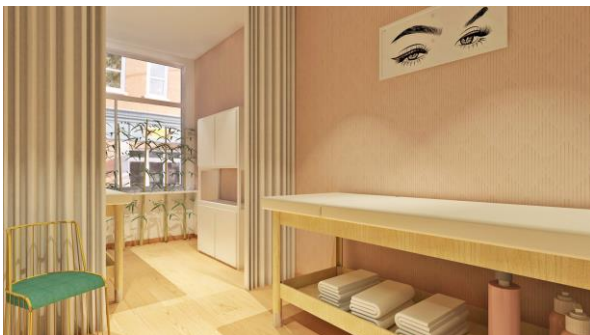


Figura 66 - Sala de estética 1 - design de sobrancelhas - imagem 3D.

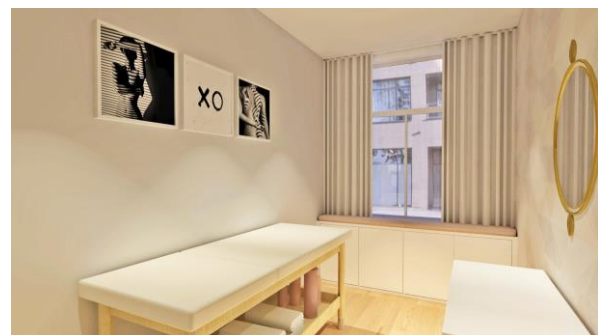


Figura 67 - Sala de estética 2 - procedimentos estéticos - imagem 3D.

3.5.2.1 Desenho técnico dos mobiliários

Foi analisado que se exigia, em algumas áreas, mobiliários feitos à medida, pois estes iriam incorporar melhor, criando uma composição apropriada que beneficiaria no ganho de espaço e teriam funções específicas, sendo assim bastante úteis para os utilizadores.

A maioria dos mobiliários, seguiam uma linha que havia sido estabelecida pela mestranda, obtendo um acabamento em lacado branco brilho, com pequenos apontamentos em dourado.

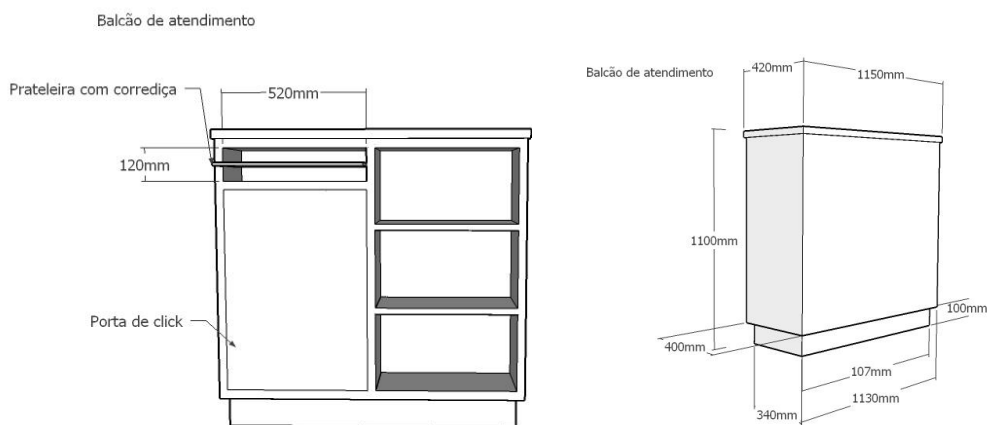


Figura 68 - Balcão de atendimento - medidas gerais. Vista Posterior / vista em perspectiva.

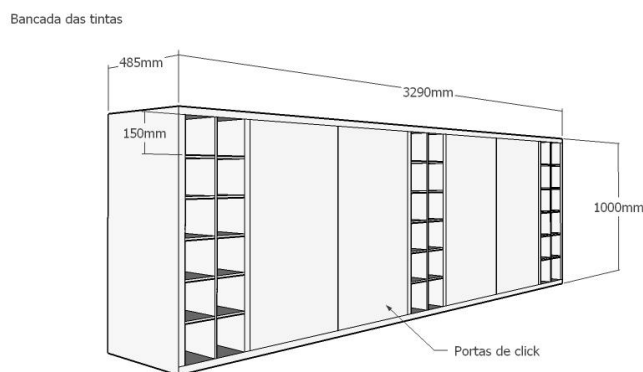


Figura 69 - Bancada das tintas - medidas gerais - vista em perspectiva.

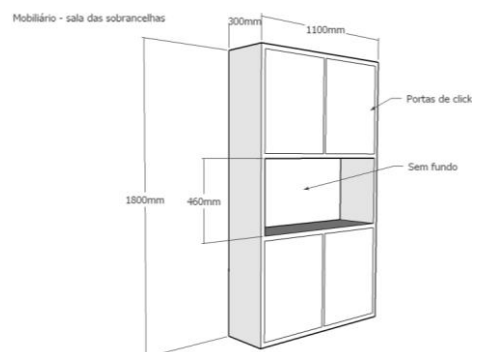


Figura 70 - Mobiliário da sala de estética 1 - vista em perspectiva.

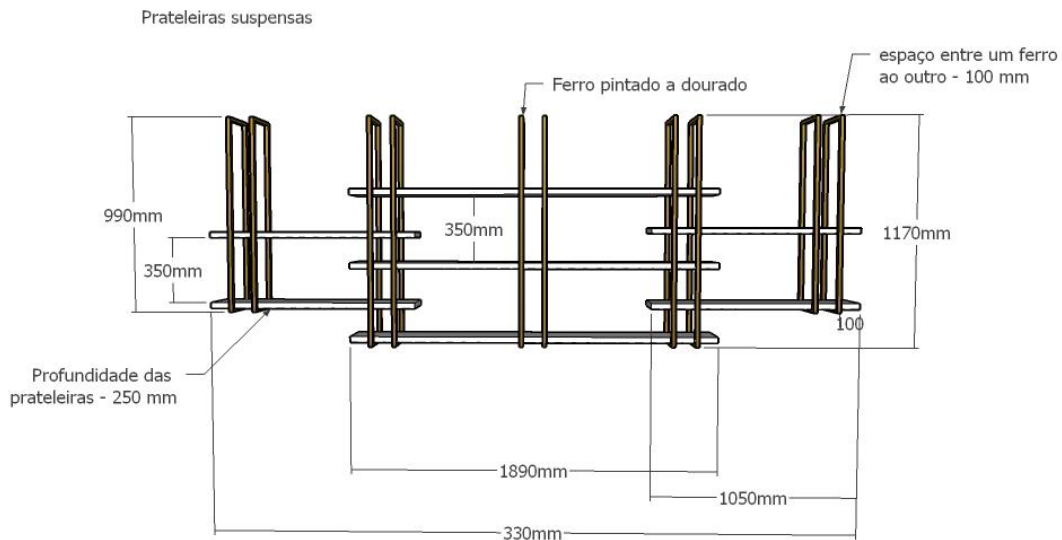


Figura 71 - Estante suspensas 1 - medidas gerais - vista de frente.

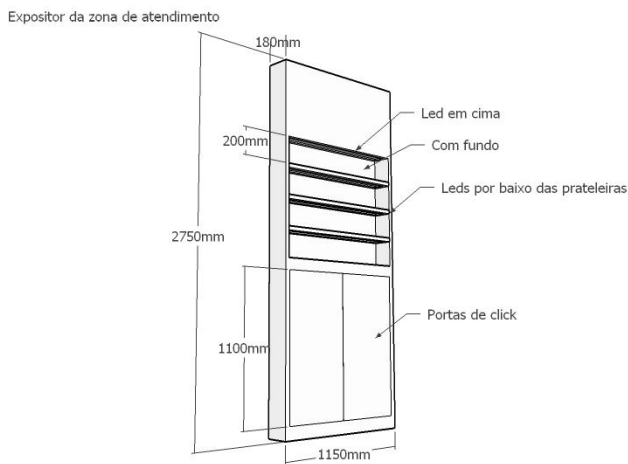


Figura 72 - Expositor da zona de atendimento - medidas gerais - vista em perspectivas.

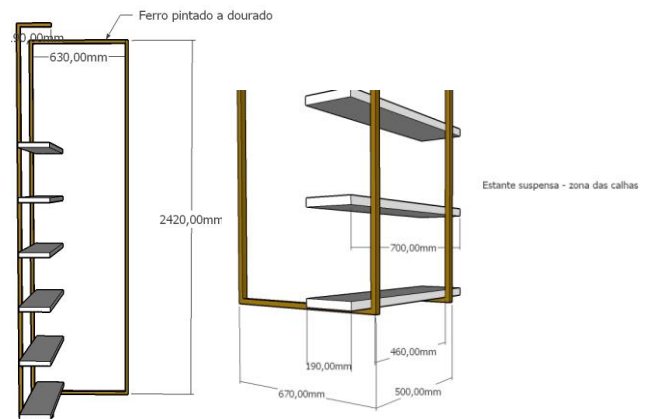


Figura 73 - Estante suspensa 2 - Vista de lado 7 Vista em perspectiva.

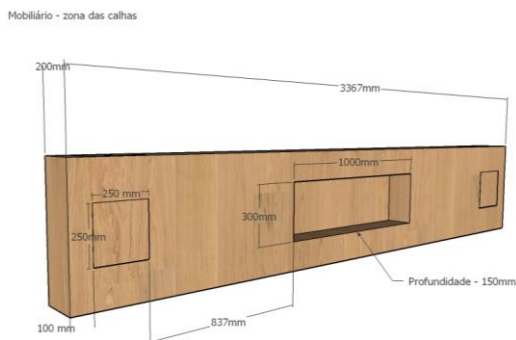


Figura 74 - Mobiliário da zona de lavagem de cabelo - medidas gerais - vista em perspectiva

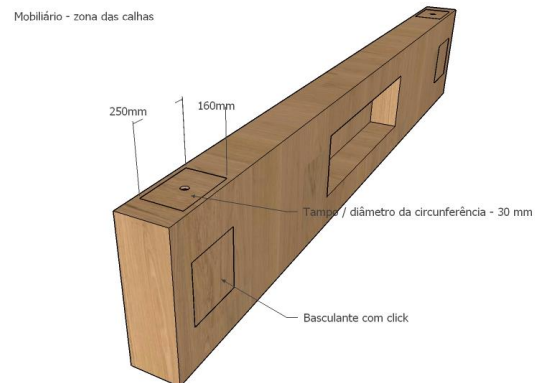


Figura 75 - Mobiliário da zona de lavagem de cabelo - medidas gerais do pormenor - vista em perspectiva 2.

3.5.3 Síntese conclusiva

Em suma, depois de proceder alterações necessárias e reuniões para se chegar ao resultado final do projeto, finalmente a fase criativa foi concluída com satisfação, passando depois para a fase de orçamentação e por último, execução de obra e entrega de mobiliários, equipamentos e artigos de menor dimensão.

Consta que este projeto, foi uma mais valia, pois aprendeu-se muito com o seu desenvolvimento. Sendo realizadas ainda, tanto intervenções nos interiores quanto criação de mobiliários personalizados.

Teve-se, umas quantas reuniões com a cliente, de modo a conseguir perceber melhor o que esta gostava e quais eram suas reais necessidades.

3.6 Sala de Estar

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores

Duração: 3 dias

Localização: Barosa, Leiria

3.6.1 Descrição e Objetivos do Projeto

Trata-se da remodelação de uma sala de estar de uma moradia. Neste projeto, sabia-se que os clientes prezavam o conforto e que gostariam de ter uma sala sofisticada, que incluísse algum tipo de vegetação e algum revestimento em madeira em uma das paredes, podendo a mestranda sugerir o tipo destes e onde aplicá-los.

Não houve a ocasião de num primeiro momento conhecer os clientes de fato, sabendo apenas de informações que haviam sido passadas em relação ao projeto e que já eram clientes da loja há algum tempo.

O processo da realização de projeto, foi supervisionado pela Filipa Branco, que dava total liberdade para a mestranda fazer suas próprias escolhas, porém sempre dando a sua opinião quando necessário e ajuda nas escolhas dos têxteis, pois esta, têm bastante conhecimento sobre tipos de tecidos, quais são melhores ou adequados, por exemplo, para sofás, cortinados, entre outras características.

3.6.2 Proposta

Deu-se início às pesquisas para se inspirar na criação do conceito, que depois de estar definido, passou-se para o desenvolvimento da proposta.

Na realização inicial da proposta, preocupou-se primeiramente em corresponder às questões postas pelos clientes, sendo estas, a inclusão de vegetação e do revestimento em madeira. Combinou-se na mesma parede, o jardim vertical e a madeira nogueira, elementos estes, que remetem à natureza, proporcionando sensação de tranquilidade, despertando deste modo, o bem-estar.



Figura 76 - Planta - sala de estar.

Para constituir o espaço, incluiu mobiliários de marcas portuguesa, priorizando o design nacional. Logo depois, uniu á estes componentes, pormenores que dariam um carácter próprio e vida ao ambiente. Estabeleceu como seria a organização espacial, se empenhando para atingir, um uso eficiente do espaço, aproveitando-o da melhor maneira.

A proposta final resulta num ambiente de conceito clean e orgânico que equilibra a sofisticação, como era pretendido, ao conforto.

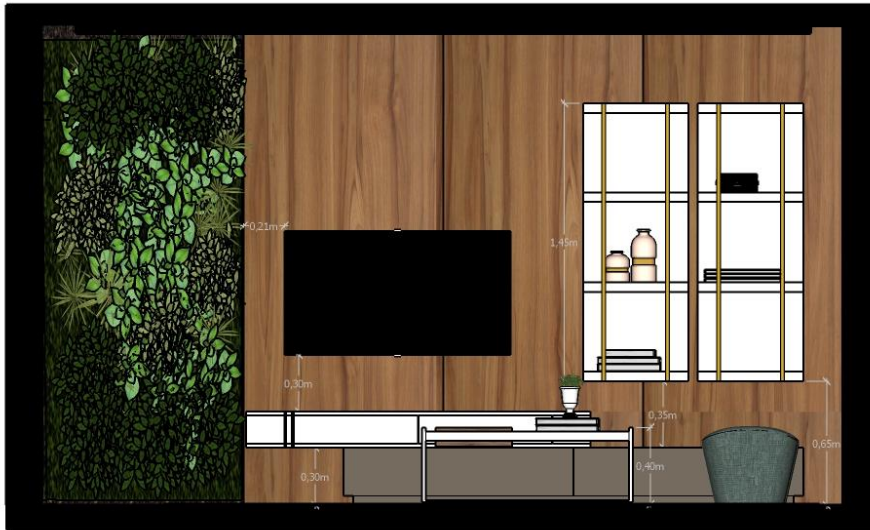


Figura 77 - Corte AA' - zona de tv

Uma vez que, já se tinha definido os componentes para o espaço interior e a organização espacial, sucedeu-se a modelação 3D, e quando, por fim estava concluída, entrou em contato com os clientes, para marcar uma reunião para conhece-los e apresentar as ideias que se tinha tido para o espaço, juntamente com renders.

Entre as opções que demonstrou aos clientes no dia da reunião, estes decidiram que alterariam, o tipo de tecido para o sofá, podendo sim, ser da cor sugerida, porém, que tivesse um toque mais suave. Também optaram por alterar, o tapete e o cortinado, escolhendo um que fosse um pouco menos transparente, pois preferiam que fosse algo mais resguardado.



Figura 78 - Sala de estar, perspectiva 1 - imagem 3D



Figura 79 - Sala de estar, perspectiva 2 - imagem 3D

3.6.3 Síntese conclusiva

O projeto, foi executado em curta duração e efetuado rapidamente, havendo poucas reuniões com os clientes, visto que, em geral, haviam gostado do projeto, realizando apenas, algumas pequenas modificações.

Conclui-se que a proposta vai de encontro com as expectativas dos clientes e que foi proporcionado um ambiente agradável.

3.7 Quarto de jovem

Tipo de projeto: Projeto de design de interiores

Duração: 10 dias

Localização: Lisboa

3.7.1 Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto, inicialmente pertencia a uma das designers, que estava responsável por este, que é um quarto de uma jovem, filha dos clientes, e pelo quarto de casal desses. Esta, dispôs passar o projeto do quarto da jovem para a mestranda desenvolvê-lo, explicando que se pretendia que o quarto fosse algo moderno e atrativo.

Como já haviam selecionado alguns mobiliários, com o auxílio da designer, nomeadamente o modelo da cama e mesas de cabeceira, a mestranda decidiu escolher, para integrar outras zonas do espaço, mobiliários que seguissem a mesma linha sofisticada dessas mesas de cabeceira, originando assim, em uma elaboração coesiva. Para além dos mobiliários, adequava-se a mesma propor os demais componentes, como por exemplo, os tipos de têxteis e papéis de parede.

Uma vez que se tratava de um quarto espaçoso, era preciso criar uma composição que tornasse o espaço mais acolhedor, sendo esta questão analisada através dos estudos de espaço.

3.7.2 Proposta

A modelação em 3D do espaço, já havia sido feita pela própria designer, devendo a mestranda compo-lo como achasse mais adequado, incorporando os mobiliários e tudo aquilo que envolvia o ambiente no 3D.

Como já foi dito anteriormente, este diz respeito a um quarto amplo, por isso, para complementar e equilibrar o espaço, criou-se uma zona de estar no quarto, em frente a cama, com dois confortáveis e delicados cadeirões e uma mesa central.

Para dar um aspecto mais aconchegante, implementou em algumas paredes, papéis de parede que tivessem alguma textura, como por exemplo, na zona do espelho vertical, onde há um papel de parede em rosa com leves riscas em dourado, e outro por trás da cama, texturado com estampa animal.

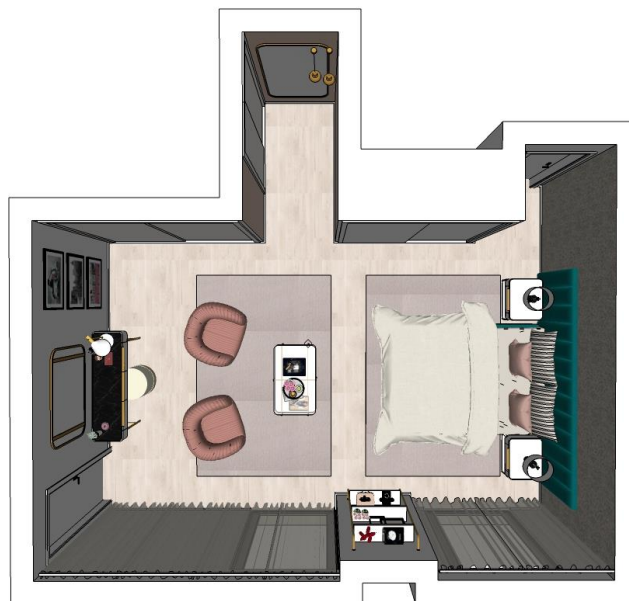


Figura 80- Planta do quarto de jovem.

Sugeri para a cama, uma cor forte e vibrante, que lhe desse protagonismo no ambiente e que contrastasse com as restantes cores mais suaves que ali se encontravam, sendo esta cor, o verde água escuro, resultando em algo arrojado.

Consequentemente, obteve-se a elaboração de um quarto que alinha a modernidade, delicadeza e conforto.



Figura 81 - quarto, perspectiva 1 - imagem 3D



Figura 82 - quarto, perspectiva 2 - imagem 3D



Figura 83 - quarto, perspectiva 3 - imagem 3D

3.6.3 Síntese conclusiva

O resultado final tanto do projeto do quarto jovem, quanto o do quarto de casal, feito pela designer, foram enviados para os clientes por e-mail, uma vez que tinham pouca disponibilidade para comparecerem na loja.

Após a efetuação do projeto e apresentação, sabe-se que foram feitas alterações, como por exemplo, o tipo de cor da cama, onde a jovem optou por um verde água mais claro e a exclusão dos suportes em dourado das prateleiras, que ficam do lado das janelas, permanecendo os restantes elementos.

4. Conclusão

Principiar um projeto, planeá-lo e construir ambientes que sejam agradáveis, aconchegantes e funcionais, não é algo simples, exige conhecimentos específicos, sensibilidade e sensatez, uma vez que estes, afetam o bem-estar e saúde das pessoas, seja diretamente ou indiretamente. Por isso, o trabalho de um designer de interiores e de equipamento, deve ser exercido de forma responsável, devendo sempre ter cautela com suas escolhas, para que estas possam afetar a vida das pessoas de forma positiva.

A experiência de estágio realizado na loja Minna Interiores, permitiu a mestrandia a aprofundar e pôr em prática suas capacidades já adquiridas durante o percurso acadêmico, desenvolvendo também, novas aptidões que acrescentaram no seu conhecimento tanto profissional quanto pessoal.

Aprendeu-se que se deve sempre levar em consideração as necessidades dos clientes, e respeitar os seus gostos, mesmo que não vão de encontro com os nossos, até porque o projeto de fato, pertence à eles, e nosso trabalho é realizar sonhos, concretizar espaços que agradem estas pessoas e que lhes façam se sentir satisfeitas e felizes com o resultado.

A possibilidade de poder participar de diferentes tipos de projetos e poder desenvolver o design de interiores em conjunto com o design de equipamento, contribuiu para que aprendesse métodos diferentes de como abordar cada projeto em específico, tratando cada qual de forma única, tendo sempre a real atenção as necessidades que cada espaço e utilizador exige.

Deve-se salientar que, as tarefas realizadas em loja, mesmo aquelas que não tinham a ver com projetos, ajudaram a perceber melhor como funciona o trabalho em uma loja de interiores, como aprimorar um bom atendimento aos clientes, auxiliando-os da melhor maneira nas suas escolhas e dando-lhes conhecimento dos tipos de serviços que a loja oferece. Pode-se dizer que, através do atendimento ao público, a mestrandia evoluiu na sua forma de abordagem e comunicação para com os clientes.

Conclui-se que a metodologia do estúdio foi assimilada e aplicada durante esta experiência, e que é de extrema importância passar por todos estes procedimentos, para enriquecer o indivíduo e o seu trabalho, tanto na prática como na teoria.

5. Bibliografia

5.1 Livros

Gibbs, Jenny (2020) – Design de Interiores, Guia útil para estudantes e profissionais.
Edição: Editorial Gustavo Gili.

Natale, Greg (2015) - The Tailored Interior. Edition Statement: Hardback.

Dodsworth, Simon e Anderson, Stephen (2015) – The fundamentals of Interior Design, second edition. Bloomsbury.

Barreira, Maria da Encarnação e Monteiro J. Gonçalves (1991) – Leiria, Coração de Portugal.

Lema – Cultura e Divulgação Regional.

Costa, Lucília Verdelho da, 1997.

Santos, Regina Margarida (2012) - Ernesto Korrodi. Dissertação

5.5. Webgrafia

<https://www.regiaodeleiria.pt/2020/02/ernesto-korrodi-ha-vida-para-alem-da-arquitetura-na-obra-do-homem-que-mudou-leiria/>

<https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/casa-do-arco-e-antigo-gremio-literario-mudam-de-maos-e-serao-2732>

<https://www.matabicho.com/roteiro-korrodi-visite-leiria/>

https://www.regiaodeleiria.pt/wp-content/uploads/2020/02/IMG_1127-scaled.jpg

<http://leiria.tripod.com/hislei.html>

<https://www.cm-leiria.pt/pages/405>

https://www.cm-leiria.pt/uploads/document/file/4029/Ernesto_Korrodi_-_Roteiro_na_cidade_de_Leiria.pdf?fbclid=IwAR1wzWB13BD1BCU5JeP5CAUvmkZhD_1oFyyS-vx5akQrHB1dDgku_bmbVc

<https://turismodocentro.pt/artigo/mata-nacional-de-leiria/>

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=20765&fbclid=IwAR0-IPlChR7bF3pinM6FX8qa4qmrI37_V0cMfWLhn0AEiCqx0D5cQox0piPY

<https://fragasdolis.blogs.sapo.pt/2328.html?fbclid=IwAR0oMgmoAkhHYLEhDOWRNp8sQyKeEFQ2G-gfti6eYmaDfgBeC6nGPPcFZg>

<https://www.cm-leiria.pt/pages/406>

https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/757/20140110153419998106.PDF

https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/728/20140110153710207867.pdf

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Leiria>

<http://novilei.pt/leiria>

<http://www.portugalnotavel.com/castelo-de-leiria/>

https://www.cm-leiria.pt/pages/760?news_id=307

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/23319>

<https://lifecooler.com/artigos/roteiro-de-leiria/19590>

<https://abuscapelasabedoria.blogspot.com/2015/06/quem-reconstruiu-o-castelo-de-leiria.html>

<http://centrohistoricoleiria.blogspot.com/2009/07/centro-historico-leiria-e-sua.html>

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-leiria-15106>

<https://www.cm-leiria.pt/pages/403>

https://www.ordemengenheiros.pt/fotos/editor2/cdn/especializacoes/10_000142029.pdf

<https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/leiria-cidade-em-recuperacao-5198>

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7164/2/TM_Jos%C3%A9%20Manuel%20Teixeira%20Vol.%20II.pdf

<https://www.centerofportugal.com/pt/destination/leiria-2/>

<https://www.viajecomigo.com/2016/02/19/guia-visitar-leiria-portugal/>

<https://www.feriasemp Portugal.com/leiria>

<https://www.vortexmag.net/os-12-melhores-locais-para-visitar-em-leiria/>

<https://www.cm-leiria.pt/pages/648>

<https://boacamaboamesa.expresso.pt/boa-vida/2013-09-26-segredos-de-portugal-a-rota-do-crime-do-padre-amaro>

<https://gdamas.com/casa-eca-de-queiroz-leiria/>

<https://gdamas.com/espaco-eca-leiria/>

https://abcissa_h.blogs.sapo.pt/4161.html

http://www.rtp.pt/noticias/cultura/mais-de-600-eventos-culturais-previstos-este-ano-em-leiria_n719321

<https://visao.sapo.pt/atualidade/ambiente/2012-08-29-rota-dos-escritores-de-leiriaf682006/>

<https://www.regiaodeleiria.pt/2013/05/cronica-irregular-a-casa-de-eca-de-queiroz/>

https://www.cmleiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/686/20120716111653951552.pdf

<https://www.cmjornal.pt/boa-vida/restaurantes/detalhe/espaco-eca-possui-uma-vasta-biblioteca-aliada-a-restauracao>

<https://www.visiteleiria.pt/roteiros-culturais/roteiro-do-crime-do-padre-amaro/>

<http://picosderoseirabrava.blogspot.com/2013/09/a-rota-do-crime-do-padre-amaro.html>

<https://www.cultuga.com.br/roteiro-o-que-fazer-em-leiria/>

<https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/design-de-interiores-2/>

minna
interiores

Leiria, 29 de Novembro de 2019

A quem possa interessar,

Deixo a nota qualitativa ao desempenho da Andreza Vieira na Minna Interiores, no período de estágio entre o dia 25 de Março de 2019 ao dia 29 de Novembro de 2019.

- Demonstrou muita criatividade na execução de trabalhos, sejam em projectos de decoração em 3D, realização de conceptboards, decoração de loja e montras, entre outras actividades.
- Sempre disposta a ajudar em qualquer tarefa em loja.
- Obteve um bom relacionamento entre os colegas.
- Muito interessada e empenhada em fazer, criar, produzir e aprender.
- Empreendedora, destemida.
- Muito atenta às tendências actuais a nível de decoração.
- Atenda aos ensinamentos que lhe foram fornecidos.
- Mostrou muito rigor na execução e implantação de medidas reais em 3D.

No geral desempenhou, durante este período de estágio, todas as tarefas propostas de maneira empenhada e eficiente, demonstrando total competência profissional e criativa, assim como um bom relacionamento interpessoal.

Entendemos ser nossa obrigação recomendá-lo como uma excelente nova contratação da sua empresa, na qual certamente terá muito a acrescentar.

Atenciosamente,

Claúdio Graça
BYGRACEINT LDA
NIPC: 594064986
A Gerência

Andreia Louraço
Designer de Interiores

Claudio Graça

Andreia Louraço

Rua de Ourém Lote 16 Loja B e C, 2415-781 Leiria telf. 244 848 778 - info@minna.pt